



GUIA DIDÁTICO

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

*Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira
Francisco Vanderlei Ferreira da Costa*

GUIA DIDÁTICO

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira e Francisco Vanderlei Ferreira da Costa

Diagramação e Projeto Gráfico: Glailton Bezerra

Fotos: Júnior Panela

Revisão Ortográfica: Leda Freitas Maciel

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA, COM OS
DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

N778e Nogueira, Ingrid Rochelle Rêgo

Guia didático do envelhecimento e educação
profissional e tecnológica / Ingrid Rochelle Rêgo
Nogueira; Francisco Vanderlei Ferreira da Costa --
Salvador, 2023.

148 p.

ISBN 978-65-00-77089-6

1. Velhice. 2. Trabalho. 3. Educação. 4. Educação
profissional e tecnológica. I. Costa, Francisco
Vanderlei Ferreira da. II. TÍTULO.

CDU 377

SUMÁRIO

PREFÁCIO	06
1. APRESENTAÇÃO	11
2. Educação Gerontológica e Intergeracionalidade	15
3. Gerontologia Educacional e EPT	25
4. Sugestões de materiais	31
4.1 Podcasts	32
4.2 Músicas	34
4.3 Materiais Educativo	66
4.4 Livros	78
4.5 Poemas	100
5. Legislações sobre os Direitos da Velhice	118
6. Datas Referentes ao Envelhecimento	120
7. Sequência Didática de Curso sobre Educação para o Envelhecimento	124
8. Considerações Finais	144
9. Referências Bibliográficas	146



PREFÁCIO

Começamos expressando a alegria de prefaciar a obra: “Guia Didático sobre Envelhecimento e Educação Profissional e Tecnológica” de autoria de Ingrid Rochelle e Francisco Vanderlei. Primeiro porque conseguimos acompanhar parte das reflexões que resultaram nesta obra, a qual pudemos ver a seriedade, comprometimento e engajamento que a autora e o autor tiveram em produzi-la, numa dimensão muito maior do que os ritos acadêmicos exigiam, mas num compromisso pessoal e de postura de vida; segundo, porque é nítida a qualidade do material e sua importância - para o público que integra esse universo, mas, principalmente, para pessoas que necessitam ouvir aqueles(as) que integraram a pesquisa e contribuíram para a produção do material, e entender as necessidades desses(as), muitas vezes silenciados(as), com seus desejos suprimidos. Assim, este Guia é importante, tanto no sentido literal do termo, de conduzir e apontar um caminho para esse importante debate, mas também no seu papel político de trazer para o protagonismo dois temas que necessitam reivindicar o espaço que merecem: um, a educação para a classe trabalhadora, numa concepção que extrapole a educação para o mercado, aqui, chamado como Educação Profissional e Tecnológica (EPT) numa perspectiva contra-hegemônica, como demarcado no que constitui hoje os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e a Gerontologia educacional.

Pensando num produto educacional, fruto de uma pesquisa de Mestrado da área de Ensino, é preciso destacar que o tema que atravessa este guia, pelo número ainda restrito de produções que interceptem EPT e Gerontologia, constitui um trabalho de grande interesse acadêmico. No âmbito do Programa de pós-graduação no qual a pesquisa foi realizada (ProfEPT/IFBA), ele é inédito e arriscamos a dizer, que se houver outras pesquisas semelhantes, dificilmente apresentam o tratamento e diálogo com a literatura que alicerça este material; assim não apenas este Guia se constitui como de grande importância para disseminar a EPT para velhos(as) a partir

da realidade e expectativa deles(as), mas a pesquisa, base para sua construção, abre uma frente de investigação da área de Gerontologia na EPT pouco explorada; talvez por falta de conhecimento, ou pela ideia errônea da não responsabilidade do Estado de pensar a educação para esse público, mesmo que garantido no seu aspecto legal. Dito isto, embora existam de forma independente (Guia e dissertação), recomendamos fortemente a leitura da dissertação de mestrado: “Entre demandas e invisibilidades: velhos(as) de Fortaleza e suas expectativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica” para aqueles(as) que desejam expandir a visão apresentada neste guia.

Num olhar específico ao Guia Didático, diríamos ao(à) leitor(a) que é possível enxergá-lo em três dimensões. A primeira na apropriação do tema, que embora apresentado de forma resumida, problematiza as principais questões quando se pensa a EPT para pessoas velhas; segundo no apresentar um rico acervo de materiais, que perpassam todas as dimensões, sentidos e percepções, o que contribui no pensar a educação para velhos(as), e mesmo no refletir a importância das gerações na constituição de um projeto de sociedade; e por fim, uma proposta de sequência didática, pensada para a última etapa da educação básica, que contribui na educação de jovens do ensino médio a olharem para o processo de envelhecimento, num nítido movimento de romper preconceitos e visões preestabelecidas sobre esse público.

Inicialmente temos uma problematização do tema, a partir das bases que foram alicerce para a pesquisa, situando a partir de quais lentes teóricas o tema é apresentado – que Educação Profissional e Tecnológica defende-se – e que o objetivo de pensá-la para velhos(as), não é no sentido de tirar-lhes o direito que lhes deve ser garantido por lei ao descanso, mas um tipo de educação que tenha como princípio a formação integral, pensada a partir de uma escuta sensível de velhos(as), o qual os(as) coloca em alguma parcela como coautores(as) do que se apresenta como resultado, não eles(as) nominalmente, mas toda uma população velha, a qual muitas vezes é permitido apenas o silêncio.

Somado a esse aspecto, o vasto acervo apresentado no material que inclui podcast, músicas, materiais educativos, livros, filmes, etc. possibilita ao(a) leitor(a) pensar a temática do envelhecimento e da velhice no/para o fazer pedagógico. Todos com uma breve descrição que nos ajuda a pensar em quais situações podem ser mais úteis. Extrapolando a questão do fazer pedagógico, mas sobretudo educando e trazendo para a reflexão o(a) próprio(a) leitor(a) deste guia.

Temos ainda a Sequência Didática intitulada “Educação para o Envelhecimento”. Como dito anteriormente, de grande relevância. Ao nosso ver, o primeiro movimento para a quebra de estereótipos, disseminação do preconceito, se dá pelo processo educativo da nossa sociedade; trazer o tema para a educação básica é termos potenciais vetores de disseminação de um tipo de educação para a população velha que, além de romper sua dimensão utilitarista, aponte os anseios, demandas e expectativas desse público a respeito de educação, e em específico a EPT. Assim, embora tenhamos como questão central a EPT para velhos(as), esta obra cumpre um papel maior que este, expande a necessidade de olharmos mais atentamente para este público, entendermos como os(as) velhos(as) se situam na sociedade e os movimentos que precisam ser feitos para a garantia de uma vida digna, em todas as suas dimensões.

Este Guia busca promover, dessa maneira, uma formação significativa para educandos(as) velhos(as), de modo que se interseccionem os conceitos de EPT e Gerontologia. Para tanto, a autora e o autor têm a compreensão de que a educação precisa ser analisada a partir de fatores fundamentais, dentre eles a conexão com os determinantes socioeconômicos presentes na vida dos(as) educandos(as) e com as políticas e os programas educacionais, ou seja, a educação não pode ser analisada de maneira isolada ao seu macro contexto. É imprescindível, pois, observar toda a dimensão do processo educativo para que haja coerência sobre o que é planejado e as ações pedagógicas que estão sendo realizadas.

A partir da leitura do material, também fica evidente a necessidade de se fazer educação a partir do público participante, levando em consideração suas particularidades, tanto cognitivas quanto sociais. Conhecer o perfil a que se destina a educação significa que o(a) professor(a) e o corpo discente estarão falando a mesma língua no ato educacional. A coerência com os objetivos pedagógicos, bem como com sua dimensão teórico-metodológica, garante a efetividade da educação em qualquer fase da vida e, de modo especial, na velhice.

O Guia nos convida ainda à reflexão de que é fundamental introduzir a problematização do cotidiano, trazendo à tona questões do seu cenário político-social, garantindo que o mundo das pessoas velhas estará presente na educação formal. As denominadas situações-problema aproximam a realidade dos educandos ao desenvolvimento das questões e os provocam à reflexão, ao debate crítico e à capacidade de enfrentar problemas atuais. Dessa maneira, este tipo de ensino-aprendizagem foge do que Freire denominou de “educação bancária” e caminha para um viés mais significativo e democrático.

A sugestão de utilização de metodologias multivariadas na EPT gerontológica supõe que a indispensabilidade do diálogo aberto entre educador e educando deve ser uma constante durante todo o percurso de construção do conhecimento. De outra forma, o ensino estará fadado à mensuração de 0 a 10 e condenado ao maniqueísmo do “bom” e “mau” estudante que aprisiona as relações educativas.

Nesse sentido, os autores deste Guia estão em profundo diálogo com Paulo Freire, cujas preocupações teórico-metodológicas e políticas estiveram voltadas, em quase todo o decorrer de sua vida, ao processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos. Em uma de suas obras, “À sombra desta mangueira”, o pedagogo afirma: “Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos curiosos ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa imovelmente satisfeitos. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar

tudo de novo e se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso, sonho eticamente válido e politicamente necessário.” (FREIRE, 1995, p. 56)

Este Guia é para você educador, educadora, velho e velha, mas também para pessoas que acreditam num projeto de sociedade diversa e igual – diversa, na singularidade de cada ser, igual, na perspectiva de garantia de direitos, para todos/as. Pensamos que trazer a EPT para a Gerontologia Educacional é trazer um movimento importante na sociedade, o que nas palavras da autora e do autor: “confluem para a possibilidade de velhices dignas e de estimular o protagonismo na velhice, contribuindo assim para sua autonomia, para exercício de sua cidadania, fortalecimento da saúde cognitiva, física e mental”. Esperamos que assim como nós, após passear por este material, se sinta engajado para essas questões. A você, uma excelente leitura.

Danilo Almeida Souza

Kelly Maria Gomes Menezes



1. APRESENTAÇÃO



Aprendi muito com a velhice. Acho que fiquei um pouco mais sábio. Sábio não é quem sabe mais que os outros. O sábio diminui saberes. Ele escolhe o que é essencial. Os saberes essenciais são aqueles que nos ajudam a viver (Rubem Alves).

Este Guia Didático é parte da Dissertação Entre Demandas e Invisibilidades: velhos(as) de Fortaleza e suas expectativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica, elaborada como pré-requisito para conclusão do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo campus Salvador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

O objetivo do presente material é apresentar reflexões acerca da Educação Profissional e Tecnológica para pessoas velhas, incluindo elementos teóricos, sugestões de temas e metodologias sugeridas pelos/as velhos/as participantes da pesquisa, que originou a referida dissertação, bem como indicações de materiais para trabalhar a temática.

Neste trabalho, utilizaremos a terminologia velho/a e velhice, considerando que os termos e conceitos referentes ao envelhecimento carregam representações sociais sobre ele e que ao longo da história predominou a ideia de que pessoas velhas com estatuto social e poder socioeconômico não são considerados velhos/as, pois a velhice é vinculada à decadência, à incapacidade, à doença e à pobreza. Dessa forma, a velhice passou por um mascaramento, sendo adotado o termo idoso/a para a velhice respeitada e terceira idade para a velhice ativa, com um mercado de consumo destinado a ela, composto por atividades de lazer, turismo, esportes, alimentos e produtos de beleza (PEIXOTO, 1998).

Nesse sentido, optar pelo termo velhice consiste também em um posicionamento político no sentido de reconhecê-la como inerente a todos/as nós, de visibilizá-la e valorizar seus contributos, uma vez que as terminologias formuladas para classificar a velhice de forma eufemizada contribuem para reforçar estigmas contra ela, visto que a oculta e uniformiza, contradizendo a heterogeneidade e especificidades do envelhecimento.



Por sua vez, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica aqui abordada, não se refere à educação restrita a atender as necessidades do mercado de trabalho e do capital, mas uma educação que considera as trajetórias e contextos de vida, as necessidades e potencialidades de seus participantes e que seja dotada de uma perspectiva de educação integral, crítica e emancipatória.

Ademais, salientamos que este Guia Didático não encerra a discussão sobre o tema, nem contempla todas as possibilidades de oferta de uma Educação Profissional e Tecnológica para todas as gerações, incluindo a geração mais velha, mas aponta possibilidades, considerando os olhares das pessoas velhas participantes da pesquisa que o originou.



2. Educação Gerontológica e Intergeracionalidade



A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual de nossos alunos (Bell Hooks).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), no final do ano de 2022, a população velha brasileira era de 32 milhões e 833 mil pessoas. Convém destacar que tal estatística não é representativa apenas em números, mas também aponta para a maior participação social desse público nos diversos espaços sociais, sejam eles públicos ou privados; para a necessidade de um olhar atento do Estado e da sociedade para o processo de envelhecimento e para os desafios enfrentados pela população velha na sociedade capitalista.

No Brasil, pessoas velhas são aquelas com idade a partir de 60 anos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003), entretanto esse não é um grupo homogêneo, pois o processo de envelhecimento e a velhice são múltiplos, repletos de diversidade, sendo essencial lembrar que classe, gênero, raça, etnia, capacidade funcional, regionalidade, acesso ou negação de direitos, dentre outros aspectos culturais, históricos, políticos e biopsicossociais interferem diretamente na forma como se envelhece e se vivencia a velhice.

Assim, é preciso considerar que a longevidade da população é construída e vivenciada no seio da sociedade capitalista neoliberal, na qual a velhice não é valorizada e a garantia legal de direitos nem sempre é realidade tangível para esse grupo etário, considerando o contexto neoliberal, no qual há uma desresponsabilização do Estado com suas demandas e desregulamentação de direitos sociais conquistados historicamente (SANTOS; NASCIMENTO, 2020), dentre eles o direito de pessoas velhas à educação, previsto em legislações como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto da Pessoa Idosa.

Esse caldo neoliberal tem em sua composição uma postura de idadismo, ou seja, de preconceitos, estereótipos e discriminações relativas à idade, ainda mais aprofundada durante a pandemia de Covid-19, quando pessoas velhas foram retratadas em memes, suas mortes foram banalizadas e a violência contra esse público aumentou. Considerando o contexto de aprofundamento do idadismo, a OPAS (2022) emitiu um documento sobre o tema, no qual aponta três estratégias para a prevenção dessa realidade, quais sejam: formular políticas públicas, implementar ações educativas sobre o processo de envelhecimento e promover iniciativas intergeracionais.

Cabe salientar que essas três estratégias, assim como o acesso à educação, são direitos das pessoas idosas previstos nas legislações brasileiras. Aqui, nos remetemos a três delas: a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003).

A Constituição Federal de 1988 prevê, no Artigo 206, os princípios para o ensino, estabelecendo dentre eles o pluralismo de ideias e o direito à educação em todo o curso de vida, apontando em seu Artigo 208 que o direito à educação será garantido por meio do acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, de acordo com as capacidades de cada pessoa (BRASIL, 1988).

Já a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) prioriza como uma das suas diretrizes a participação, ocupação e convívio da pessoa idosa, visando sua integração às outras gerações. Além disso, afirma a necessidade de que sejam inseridos conteúdos sobre o processo de envelhecimento nos currículos mínimos do ensino formal, no intuito de colaborar para dirimir preconceitos e produzir conhecimentos na área e incluídas também disciplinas curriculares de Gerontologia e de Geriatria nos cursos superiores.

Ainda sobre a educação, essa legislação prevê adaptação para pessoas velhas de currículos, metodologias e material didático, implementação de programas de ensino à distância de acordo com as necessidades do público longo, criação de universidades abertas para velhos/as, em uma perspectiva de universalização do acesso às diversas formas do saber; desenvolvimento de programas educativos objetivando informar a sociedade sobre o processo de envelhecimento, principalmente nos meios de comunicação (BRASIL, 1994). A referida legislação também prevê que o Estado assegure medidas para prevenir a discriminação da pessoa idosa no mercado de trabalho, para valorizar a memória desse público e a transmissão de seus conhecimentos



e experiências às demais gerações. Outrossim, são previstos programas de lazer e esportivos que objetivem a melhoria da qualidade de vida da população longeva e estimulem sua participação na comunidade.

Fortalecendo os direitos da pessoa idosa, foi promulgado o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003), que ratificou os elementos apontados pela Política Nacional do Idoso, tais como o dever estatal de oportunizar formas de participação e convívio das velhices com outras gerações, promover divulgação de informações sobre o envelhecimento, garantir a participação dos/as velhos/as na família, comunidade, política, eventos cívicos e culturais para transmissão de conhecimentos às demais gerações, preservação da memória e da identidade culturais.

A educação também é priorizada como um direito das velhices brasileiras nessa lei, que reforçou recomendações e deveres anteriormente previstos, tais como a inclusão nos currículos mínimos do ensino formal de conteúdos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização de pessoas idosas, bem como a obrigatoriedade do Estado em criar oportunidades de acesso desse grupo etário à educação, o que inclui a adaptação de currículos, metodologias e material didático; a inserção de conteúdos referentes a técnicas de comunicação, computação e avanços tecnológicos nos cursos voltados para pessoas velhas; a disponibilização de universidades abertas, cursos e programas de extensão presenciais ou à distância, compostos por atividades formais ou não formais; fomento à publicação de livros adaptados às demandas de pessoas velhas, tendo em vista as limitações decorrentes do processo de envelhecimento (BRASIL, 2003).

Considerando o contexto legal acima exposto, o idadismo como marca contemporânea da nossa sociedade e o fato de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) contempla também o público velho, é necessário que a educação seja pensada em uma ampla perspectiva, crítica, inclusiva e humanista, entendendo que nesse processo todas as gerações são importantes e que há um processo de coeducação entre elas, que pode ser efetivado e estimulado por meio de ações intergeracionais a serem realizadas de forma sistemática e/ou pontuais, sendo essa temática abordada tanto transversalmente como por meio de projetos.



A coeducação intergeracional consiste na educação recíproca e cotidiana construída no convívio entre as gerações no ambiente familiar e nos espaços públicos, equivalente a um tipo de educação permanente desenvolvida em programas educacionais, culturais, sociais, esportivos, de lazer, dentre outros. No âmbito da educação, a intergeracionalidade surge nas universidades e faculdades abertas a partir dos anos de 1980, quando instituições de ensino superior iniciaram a oferta de programas de educação não formal destinados a pessoas velhas. Embora pensadas como ações exclusivas para esse público, esses espaços podem proporcionar relação intergeracional com os professores de tais cursos, que geralmente são pessoas de outras gerações (CÔRTE; FERRIGNO, 2017).



Nesse sentido, Ferrigno atenta para a importância da intergeracionalidade, presente na educação formal, não formal e informal. Entretanto, muitas vezes a educação formal foca apenas no objetivo de profissionalização dos(as) estudantes, limitando o processo educativo a repasse de técnicas e comprometendo a criticidade e informações sobre direitos e cidadania (FERRIGNO, 2016). Nesse sentido, é constante que práticas pedagógicas da EJA adotem um caráter funcionalista, preocupadas em atender os anseios do capital de preparar trabalhadores para o mercado de trabalho, relegando a velhice ao esquecimento visto que são percebidos como não necessários a esse espaço. Outrossim, legislações como a Constituição Federal e o Estatuto da Pessoa Idosa estabelecem o acesso das velhices à educação, devendo o poder público criar oportunidades adaptadas as suas peculiaridades (MEDEIROS; AZEREDO, 2020).

Para Ferrigno (2016), educação e geração são inseparáveis, pois a educação pressupõe a sucessão e a renovação das gerações através da transmissão da experiência. Nesse sentido, a coeducação entre as gerações se dá com o público velho sendo ao mesmo tempo educando e educador, visto que a aprendizagem se dá a partir dessa troca na qual professores(as) também aprendem com os(as) alunos(as).



A educação é essencial para todas as gerações. No que tange aos(as) velhos(as), possibilita sua participação social, oportuniza acesso a novos conhecimentos, contribui na manutenção da funcionalidade e efetiva acesso a conhecimentos e a direitos. Cabendo lembrar que pessoas velhas não são crianças, foram excluídas da escola e são oriundos de contextos socioculturais particulares, apresentando necessidades específicas seja devido a condições biológicas da idade, seja pelo longo tempo longe das atividades de escolarização ou por aspectos sociais, o que pode representar dificuldades cognitivas, motoras, visuais, dentre outras. Entretanto, tais desafios podem ser superados com metodologias e recursos pedagógicos adaptados a essas realidades (MEDEIROS; AZEREDO, 2020).

Assim, tais metodologias e recursos devem considerar não apenas a heterogeneidade da velhice presente nesses espaços, mas também a geracional. Conforme apontado por Ferrigno (2016), esses espaços educacionais criam também oportunidades de processos informais de educação entre as gerações, à medida em que convivem, constituindo interessante coeducação entre elas seja entre professores(as) e alunos(as), alunos(as) de diversas idades ou alunos(as) e funcionários(as). Nesse contexto todos(as) aprendem com todos(as), mas há especificidades geracionais, pois os velhos(as) ensinam saberes éticos, práticos e experiências de vida, bem como oportunizam exemplos de envelhecimento e de convivência com a velhice. Já os/as jovens ofertam aos(as) velhos(as) a atualização de conhecimentos, a revisão de conceitos sobre juventude e acerca dos mitos que a envolvem (FERRIGNO, 2016).

As pessoas velhas podem proporcionar conhecimentos demandados pela juventude, o que envolveria cuidado, treinamento, e suporte material, enquanto os(as) jovens podem destinar seu potencial para atender as necessidades de pessoas velhas, tais como transmitir conhecimentos sobre tecnologia, desenvolvendo assim seu senso de cidadania. Essa interação contribui para a desconstrução de estereótipos relativos a ambas as gerações. Além disso, a intergeracionalidade oportuniza que a velhice transmita legados, histórias de vida e experiências, o que possibilita perpetuação de valores, culturas e instituições sociais (MEDEIROS; AZEREDO, 2020).

A educação, nesse sentido, possibilita dignidade e qualidade de vida às pessoas velhas e caminhos para que a intergeracionalidade se efetive, construindo saberes com a participação das gerações envolvidas (SERRA; SILVA, 2016).

Considerando o discutido nesta seção e o objetivo deste guia didático de contribuir para a prática profissional, apontamos algumas estratégias e atividades nas quais a intergeracionalidade pode ser estimulada, seja na educação formal, informal e não formal.

- Oficinas diversas, tais como: artesanato, origami, cerâmica, argila, bordado, fotografia, cartões postais, culinária, jardinagem, jornal, fanzine, ilustrações, rádio, podcast, dentre outros;



- Amostras culturais, saraus e espetáculos com produção, tema e elenco intergeracionais;

- Atividades de educação ambiental;

- Ações de valorização e divulgação das tradições culturais e regionais;

- Coral intergeracional;

- Teatro intergeracional;



• Pesquisas e criação conjunta de repositório sobre temas diversos;

• Atividades culturais, tais como xilogravura, poesia, cordel, dança, pintura e música;

• Atividades esportivas e de lazer, respeitando as condições físicas e cognitivas dos/as participantes;

• Atividades esportivas e de lazer, respeitando as condições físicas e cognitivas dos/as participantes;



• Contação de histórias;

• Jogos de memória e de tabuleiro;

• Jogos cooperativos;

• Visitas a espaços históricos da cidade, com mediação de pessoas velhas, articulando memória individual e social;

• Confecção de brinquedos tradicionais;

• Jogos e brincadeiras tradicionais;

• Intervenções no espaço urbano por meio de oficinas de grafiteagem e pinturas intergeracionais;





• Intercâmbio cultural;

• Construção de colchas de retalho sobre temas diversos, especialmente os que remetem às gerações;

• Atividades que articulem memória e tecnologia;

• Oficinas sobre saberes ancestrais;

• Álbum de recortes, desenhos e colagens;

• Atividades com facilitadores velhos/as abordando cultura, história de vida, processo de envelhecimento, bem como multiplicação de outros saberes;

• Painel de memórias afetivas;

• Painéis e bingos sobre mitos a respeito do envelhecimento;

• Rodas de Conversa;

• Cine debates;

• Reconstrução da história da rua, do bairro, da comunidade, da cidade.





3. Gerontologia Educacional e EPT



Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Paulo Freire).

A Gerontologia é um saber desenvolvido durante o Século XX a partir dos contributos de outras áreas de conhecimento, contando inicialmente com a Medicina, a Psicologia e a Sociologia. Com o seu desenvolvimento, outras áreas adotaram o envelhecimento como campo de atuação, dentre elas a Educação (DOLL, 2017).

A Gerontologia Educacional foi conceituada de forma pioneira por Peterson como o estudo e a prática da educação para ou sobre pessoas velhas e sobre a velhice, classificada em três áreas, quais sejam a educação para velhos(as); atividades educacionais para a população em geral sobre o envelhecimento e a velhice; a formação de profissionais e pesquisadores para atuar com pessoas velhas nas mais diversas áreas de atuação (DOLL, 2017).

Revisando o modelo proposto por Peterson, Glendenning realizou um reagrupamento das três referidas áreas da Gerontologia Educacional em duas: a Gerontologia Educacional, com a educação de pessoas velhas no sentido de desenvolvimento ao longo do curso de vida, autonomia e participação social; e a Educação Gerontológica, voltada para a formação de recursos humanos em Gerontologia (GLEN DENNING, 1989 APUD NERI, 2014).

No que se refere à Gerontologia Educacional, Doll (2017) salienta que nas atividades educacionais para pessoas velhas são estimuladas diversas dimensões, quais sejam:

- Dimensão socioeducativa, com foco nas relações sociais e convívio interpessoal e intergeracional;
- Dimensão de lazer, enfatizando a ocupação de tempo livre com qualidade e aquisição de novos conhecimentos;
- Dimensão compensatória como o ingresso de pessoas velhas em atividades educacionais, tais como cursos de idiomas, alfabetização ou universidade, por não terem tido essa oportunidade durante o curso de vida;

- Dimensão emancipatória que diz respeito à educação para o estímulo à participação social e autonomia, à qual ganha ainda mais importância junto a pessoas velhas em situação de vulnerabilidade, visto que além de preconceitos referentes à classe social, etnia e gênero, há também o idadismo;
- Dimensão de atualização, referente à aquisição de conhecimentos sobre as novas tecnologias e inclusão digital;
- Dimensão de manutenção das capacidades cognitivas no sentido de estimular a memória e evitar declínios cognitivos.

Nesse sentido, a discussão sobre geração se faz importante nos espaços educacionais, visto o contexto demográfico e a convivência familiar de até cinco gerações, o que faz com que as identidades geracionais precisem ser consideradas no debate educacional. Ademais, as atividades educacionais voltadas para as velhices devem ser diversificadas atendendo a heterogeneidade desse grupo etário, que deságua em interesses educacionais diversos (DOLL et al., 2015).

Convergindo para essa compreensão, Oliveira e Toschi (2015) apontam a importância de compreender a condição da velhice na contemporaneidade e as possibilidades de oferta de educação para ela, que carrega conhecimentos e experiências construídas ao longo do curso de vida. Destarte, apontam que a educação é uma oportunidade para que a sociedade construa um novo olhar para a velhice e que essa passe a conhecer seus direitos e vivencie novas possibilidades.

Além disso, a educação assume um papel político e de ser um espaço de troca de saberes e experiências.

Acerca desse tema, Reibnitz e Melo apontam que muitas vezes o público da EJA é percebido como infantil ou incapaz, o que dá margem para a desconsideração de suas histórias de vida e saberes, não incentivo ao questionamento e à pesquisa, aplicação de propostas que não atendem aos seus interesses e realidades, resultando em insatisfação com o ensino e a metodologia, desmotivação, reprovação e evasão escolar. Para esses resultados também concorre a adoção de propostas e metodologias homogeneizadas, que não consideram o pertencimento geracional e étnico-racial dos(as) alunos(as), enquanto o que se espera é justamente o oposto, visto a heterogeneidade de seu público e das suas experiências de vida (REIBNITZ; MELO, 2021).

Essa perspectiva sobre uma educação profissional e tecnológica não utilitarista, mas em uma ótica integral de educação para a vida e para a diversidade na velhice, esteve presente nos relatos das pessoas velhas durante a pesquisa que deu origem a este Guia Didático. Nesse sentido, os/as participantes apontaram temas, atividades e metodologias a serem consideradas na educação para pessoas velhas, conforme veremos a seguir:

TEMAS:

• Direitos da Pessoa Velha;

• Protagonismo da pessoa idosa;

• Autonomia e Independência;

• Temas sobre saúde;

• Idosos cuidando de idosos;

• Educação para o trânsito;

• Memória e cognição;

• Projetos de vida;

• Relações entre as gerações;

• Processo de Envelhecimento;

• Educação financeira;

• Educação sexual;

• Educação física e corporal;

• Culinária;

• Ofícios diversos;

• Plantas Medicinais;

• Participação e controle social;

• Idadismo;

• Intergeneracionalidade;

• Memória social e autobiográfica;

• Espaço social e direito à cidade;

• Segurança no transporte público;

• Educação alimentar e nutricional;

• Produção de hortas;

• Atividades de lazer;

• Autoestima;

• Ações ambientais;

• Práticas orientais, tais como Tai Chi Chuan, Lian Gong, Yoga, dentre outras;

• Sexualidade;

• Letramento digital;

• Autocuidado;

TEMAS:

- Idiomas;
- Finitude;
- Relações de Gênero;
- Segurança na Internet;
- Redes Sociais;
- Uso de smartphone;
- Saberes e culturas tradicionais;
- Diversidade étnica e racial;

- Equilíbrio entre as demandas pessoais e familiares;
- Relação com o tempo;
- Artes;
- Lazer;
- Técnicas de aperfeiçoamento de saberes e ofícios com os quais as pessoas velhas já atuaram, por exemplo, aperfeiçoamento em marcenaria, artesanato, culinária, dentre outras.



RECURSOS E METODOLOGIAS

- Diagnóstico das demandas e necessidades das pessoas velhas participantes da atividade educacional;

- Considerar os saberes existentes;

- Pessoas velhas como multiplicadoras de seus saberes e experiências;

- Espaços de acolhimento, nos quais as pessoas velhas possam falar sobre suas dificuldades e expectativas;

- Acesso ao lazer e à cidade, com visitas a espaços históricos e culturais;

- Intervenções educativas, ambientais, sociais, artísticas e culturais sobre o curso de vida em espaços comunitários e sociais;

- Considerar os saberes existentes;

- Atividades em grupo;

- Arteterapia;

- Grupos de estudo;

- Clubes de leitura;

- Ações de socialização;

- Grupos de estudo;

- Clubes de leitura;

RECURSOS E METODOLOGIAS

•Teatro;

•Programas e ações intergeracionais;

•Música;

•Intervenções educativas, ambientais, sociais, artísticas e culturais sobre o curso de vida em espaços comunitários e sociais;

•Cine Debates;

•Pintura;

•Articulação da educação com outras políticas públicas, tais como os grupos de pessoas velhas realizados pelas políticas de saúde e de assistência social;

•Campanhas;

•Documentários;

•Materiais educativos ilustrados e com letras maiores.

•Construir propostas de intervenção com o público velho;

4. Sugestões de materiais



Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos aos, estes ainda reservam prazeres (Sêneca).

Considerando que este Guia Didático tem como foco a construção de uma EPT para o envelhecimento, nesta sessão, visamos contribuir para a abordagem do tema do envelhecimento e da velhice no fazer pedagógico, contendo sugestões de conteúdos sobre o tema nas diversas linguagens.

Acreditamos que a utilização de recursos como podcasts, filmes, músicas, poemas, dentre outros podem possibilitar interação, diálogo, debates, acesso a conhecimentos e visões de mundo diversos, prevenção a preconceitos, reconstrução de memórias, incentivo à criatividade, oportunidades de coeducação intergeracional, fortalecimento grupal, dentre outros aspectos, além de também contribuir com o despertar do interesse por outros temas, o engajamento nas atividades propostas e o aprendizado.

Ademais, também sugerimos materiais socioeducativos e livros que tratam da educação para as velhices no sentido de ofertar orientações e aspectos teóricos para embasamento e direcionamento das ações pedagógicas.



4.1. Podcasts



Gericast - aborda conteúdos da Geriatria e da Gerontologia, discutindo um tema sobre saúde da pessoa idosa por semana.



Papo de Geriatria – trata de temas relativos ao envelhecimento, à promoção da saúde e a prevenção de doenças.



Podcast Aptare – desenvolvido pela revista de mesmo nome, esse podcast trata de temas diversos relativos à longevidade.



Gerocast – primeiro podcast no Brasil a tratar sobre temas relativos ao envelhecimento, saúde e medicina.



Idosopod – podcast desenvolvido pela Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade Estadual de Pernambuco, trata sobre o cotidiano da pessoa idosa.



Idoso em Foco – pessoas idosas discutem suas experiências com as questões do cotidiano.



Conselho do Idoso em Pauta - entrevistas sobre direitos da pessoa idosa, conselhos de direitos e participação social.



Podcast Saúde dos Avós – cada episódio conta a história de vida de uma pessoa idosa.



Geropapo – aborda temas gerais relativos à longevidade e ao envelhecimento.



EnvelheSer Caxt – podcast semanal apresentado pelo geriatra Milton Crenite, abordando temas como saúde, educação, cultura, trabalho, sexualidade e diversidade no envelhecimento.

4.2 Músicas



Lema

Composição: Lokua Kanza

Interpretação: Ney Matogrosso

Não vou lamentar
a mudança que o tempo traz, não
o que já ficou para trás
e o tempo a passar sem parar jamais
já fui novo, sim
de novo, não
ser novo pra mim é algo velho
quero crescer
quero viver o que é novo, sim
o que eu quero assim
é ser velho.

Envelhecer
certamente com a mente sã
me renovando
dia a dia, a cada manhã

Tendo prazer
me mantendo com o corpo são
eis o meu lema
meu emblema, eis o meu refrão

Mas não vou dar fim
jamais ao menino em mim
e nem dar de, não mais me
maravilhar
diante do mar e do céu da vida
e ser todo ser, e reviver
a cada clamor de amor e sexo
perto de ser um Deus
e certo de ser mortal
de ser animal
e ser homem

Tendo prazer
me mantendo com o corpo são
eis o meu lema
meu emblema, eis o meu refrão

Eis o meu lema
meu emblema, eis minha
oração
Eis o meu lema
meu emblema, eis minha
oração



Não Vou me Adaptar

Composição: Arnaldo Antunes

Interpretação: Nando Reis

Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia
 Eu não encho mais a casa de alegria
 Os anos se passaram enquanto eu dormia
 E quem eu queria bem me esquecia
 Será que eu falei o que ninguém ouvia?
 Será que eu escutei o que ninguém dizia?
 Eu não vou me adaptar, me adaptar
 Eu não vou me adaptar, me adaptar
 Eu não vou me adaptar, me adaptar
 Eu não tenho mais a cara que eu tinha
 No espelho essa cara já não é minha
 É que quando eu me toquei achei tão estranho
 A minha barba estava deste tamanho
 Será que eu falei o que ninguém ouvia?
 Será que eu escutei o que ninguém dizia?
 Eu não vou me adaptar, me adaptar
 Não vou me adaptar!
 Me adaptar!
 Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia
 Eu não encho mais a casa de alegria
 Os anos se passaram enquanto eu dormia
 E quem eu queria bem me esquecia
 Será que eu falei o que ninguém ouvia?
 Será que eu escutei o que ninguém dizia?
 Eu não vou me adaptar, me adaptar
 Não vou me adaptar!
 Não vou!



Eu não tenho mais a cara que eu tinha
 No espelho essa cara já não é minha
 Mas é que quando eu me toquei achei tão
 estranho
 A minha barba estava deste tamanho
 Será que eu falei o que ninguém ouvia?
 Será que eu escutei o que ninguém dizia?
 Eu não vou me adaptar, me adaptar
 Não vou!
 Não vou me adaptar!
 Eu não vou me adaptar!
 Não vou! Me adaptar!

Realidade

Composição: Sereno / Mauro Diniz

Interpretação: Fundo de Quintal

Quando a idade chegar
 Não deixe transparecer rancor
 Se a pele enrugar
 Sorria são rugas de amor
 E a natureza lhe dará certeza que o tempo passou
 Apesar dos pesares brotou
 Sementes que você plantou
 Outra vida virá, novas ilusões no coração
 Vão lhe proporcionar
 Pra não sofrer nem chorar



Tudo que foste
 Terás a eterna lembrança
 Desde os tempos de criança
 Que não voltarão jamais
 A vida é assim, tudo tem fim
 Tens que se conformar, não lamentar
 Abrir teu coração
 Ver no jardim a flor, que ontem foi botão
 E hoje já murchou
 É belo seu orgulhar, no espelho refletir
 O brilho de um olhar, um rumo a seguir
 Buscando a Santa paz
 Nas graças do Senhor
 Apagar de uma vez a dor
 Quando a idade chegar

Envelhecer é uma Arte

Composição e interpretação: Adoniran Barbosa

Velho amigo não chore
 Pra que chorar
 Por alguém te chamar de velho
 Não dê bola, não esquite a cachola
 Quando alguém lhe chamar de velho
 Sorria cantando assim
 Sou velho e sou feliz
 Mais velho é quem me diz
 Comigo também acontece



Gente que nem me conhece
 Gente que nunca me viu
 Quando passa por mim
 - Alô velho! Alô tio!
 Eu não perco a estribeira
 Levo na brincadeira
 Saber envelhecer é uma arte
 Isso eu sei, modéstia à parte

Envelhecer

Composição: Arnaldo Antunes / Marcelo Jeneci / Ortinho

Interpretação: Arnaldo Antunes

A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
 A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça aparecer
 Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é pra valer
 Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer
 Não quero morrer pois quero ver
 Como será que deve ser envelhecer
 Eu quero é viver pra ver qual é
 E dizer venha pra o que vai acontecer
 Eu quero que o tapete voe
 No meio da sala de estar
 Eu quero que a panela de pressão pressione
 E que a pia comece a pingar
 Eu quero que a sirene soe
 E me faça levantar do sofá

Eu quero pôr Rita Pavone
 No ringtone do meu celular
 Eu quero estar no meio do ciclone
 Pra poder aproveitar
 E quando eu esquecer meu próprio nome
 Que me chamem de velho gagá
 Pois ser eternamente adolescente nada é mais demodé
 Com uns ralos fios de cabelo sobre a testa que não para de crescer
 Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e esquece de
 aprender
 Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai correr
 Não quero morrer pois quero ver
 Como será que deve ser envelhecer
 Eu quero é viver pra ver qual é
 E dizer venha pra o que vai acontecer
 Eu quero que o tapete voe
 No meio da sala de estar
 Eu quero que a panela de pressão pressione
 E que a pia comece a pingar
 Eu quero que a sirene soe
 E me faça levantar do sofá
 Eu quero pôr Rita Pavone
 No ringtone do meu celular
 Eu quero estar no meio do ciclone
 Pra poder aproveitar
 E quando eu esquecer meu próprio nome
 Que me chamem de velho gagá.

Saiba

Composição e Interpretação: Arnaldo Antunes



Saiba,
 Todo mundo foi neném
 Einstein, Freud e Platão também
 Hitler, Bush e Saddam Hussein
 Quem tem grana e quem não tem

Saiba:
 Todo mundo teve infância
 Maomé já foi criança
 Arquimedes, Buda, Galileu
 e também você e eu

Saiba,
 Todo mundo teve medo
 Mesmo que seja segredo
 Nietzsche e Simone de Beauvoir
 Fernandinho Beira-Mar

Saiba,
 Todo mundo vai morrer
 Presidente, general ou rei
 Anglo-saxão ou muçulmano
 Todo e qualquer ser humano

Saiba,
 Todo mundo teve pai
 Quem já foi e quem ainda vai
 Lao Tsé, Moisés, Ramsés, Pelé
 Ghandi, Mike Tyson, Salomé

Saiba,
 Todo mundo teve mãe
 Índios, africanos e alemães
 Nero, Che Guevara, Pinochet
 e também eu e você.

Avôhai

Composição e Interpretação: Zé Ramalho

Um velho cruza a soleira
 De botas longas, de barbas longas
 De ouro o brilho do seu colar
 Na laje fria onde quarava
 Sua camisa e seu alforje de caçador

Oh, meu velho e invisível
 Avôhai
 Oh, meu velho e indivisível
 Avôhai
 Neblina turva e brilhante
 Em meu cérebro, coágulos de sol
 Amanita matutina
 E que transparente cortina
 Ao meu redor
 E se eu disser que é mei sabido
 Você diz que é mei pior
 E pior do que planeta
 Quando perde o girassol



É o terço de brilhante
 Nos dedos de minha avó
 E nunca mais eu tive medo da porteira
 Nem também da companheira
 Que nunca dormia só
 Avôhai! Avô e pai!
 Avôhai! Avôhai!

O brejo cruza a poeira
 De fato existe um tom mais leve
 Na palidez desse pessoal
 Pares de olhos tão profundos
 Que amargam as pessoas que fitar
 Mas que bebem sua vida
 Sua alma na altura que mandar
 São os olhos, são as asas
 Cabelos de avôhai

Na pedra de turmalina
 E no terreiro da usina, eu me criei
 Voava de madrugada
 E na cratera condenada, eu me calei
 E se eu calei foi de tristeza
 Você cala por calar
 E calado vai ficando
 Só fala quando eu mandar



Rebuscando a consciência com medo de viajar
 Até o meio da cabeça do cometa
 Girando na carrapeta no jogo de improvisar
 Entrecortando eu sigo dentro a linha reta
 Eu tenho a palavra certa
 Pra doutor não reclamar
 Não reclamar!
 Avôhai! Avô e pai!
 Avôhai! Avôhai!
 Avôhai!

Resposta ao Tempo

Composição: Aldir Blanc e Cristovão Bastos

Interpretação: Nana Caymmi

Batidas na porta da frente
 É o tempo
 Eu bebo um pouquinho pra ter
 Argumento
 Mas fico sem jeito calado, ele ri
 Ele zomba do quanto eu chorei
 Porque sabe passar
 E eu não sei
 Num dia azul de verão
 Sinto o vento
 Há folhas no meu coração
 É o tempo
 Recordo um amor que perdi
 Ele ri

Diz que somos iguais
 Se eu notei
 Pois não sabe ficar
 E eu também não sei
 E gira em volta de mim
 Sussurra que apaga os caminhos
 Que amores terminam no escuro
 Sozinhos
 Respondo que ele aprisiona
 Eu liberto
 Que ele adormece as paixões
 Eu desperto
 E o tempo se rói
 Com inveja de mim
 Me vigia querendo aprender
 Como eu morro de amor
 Pra tentar reviver
 No fundo é uma eterna criança
 Que não soube amadurecer
 Eu posso, ele não vai poder
 Me esquecer
 Respondo que ele aprisiona
 Eu liberto
 Que ele adormece as paixões
 Eu desperto
 E o tempo se rói
 Com inveja de mim
 Me vigia querendo aprender





Como eu morro de amor
 Pra tentar reviver
 No fundo é uma eterna criança
 Que não soube amadurecer
 Eu posso, e ele não vai poder
 Me esquecer
 No fundo é uma eterna criança
 Que não soube amadurecer
 Eu posso, ele não vai poder
 Me esquecer.

Oração ao Tempo

Composição e Interpretação: Caetano Veloso

És um senhor tão bonito
 Quanto a cara do meu filho
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Vou te fazer um pedido
 Tempo, tempo, tempo, tempo

Compositor de destinos
 Tambor de todos os ritmos
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Entro em um acordo contigo
 Tempo, tempo, tempo, tempo



Por seres tão inventivo
 E pareceres contínuo
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 És um dos deuses mais lindos
 Tempo, tempo, tempo, tempo

Que sejas ainda mais vivo
 No som do meu estribilho
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Ouve bem o que te digo
 Tempo, tempo, tempo, tempo

Peço-te o prazer legítimo
 E o movimento preciso
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Quando o tempo for propício
 Tempo, tempo, tempo, tempo

De modo que o meu espírito
 Ganhe um brilho definido
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 E eu espalhe benefícios
 Tempo, tempo, tempo, tempo

O que usaremos pra isso
 Fique guardado em sigilo
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Apenas conte comigo
 Tempo, tempo, tempo, tempo

E quando eu tiver saído
 Para fora do teu círculo
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Não serei nem terás sido
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Ainda assim acredito
 Ser possível reunirmo-nos
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Num outro nível de vínculo
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Portanto, peço-te aquilo
 E te ofereço elogios
 Tempo, tempo, tempo, tempo
 Nas rimas do meu estilo
 Tempo, tempo, tempo, tempo

Velhos e Jovens

Composição: Arnaldo Antunes e Péricles Da Rocha Cavalcanti

Interpretação: Adriana Calcanhoto

Antes de mim
 Vieram os velhos
 Os jovens vieram depois de mim
 Estamos todos aqui
 No meio do caminho dessa vida
 Vinda antes de nós



Estamos todos a sós
 No meio do caminho dessa vida
 Estamos todos no meio
 Quem chegou e quem faz tempo que veio
 Ninguém no início ou no fim
 Antes de mim
 Vieram os velhos
 Os jovens vieram depois de mim
 Estamos todos aí
 Estamos todos aí
 Antes de mim
 Vieram os velhos
 Os jovens vieram depois de mim
 Estamos todos aqui
 No meio do caminho dessa vida
 Vinda antes de nós
 Estamos todos a sós
 No meio do caminho dessa vida
 Estamos todos no meio
 Quem chegou e quem faz tempo que veio
 Ninguém no início ou no fim
 Antes de mim
 Vieram os velhos
 Os jovens vieram depois de mim
 Estamos todos aí
 Estamos todos aí
 Estamos todos aí



Viagem Passageira

Composição: Gilberto Gilberto

Interpretação: Gal Costa

O sonho é ter tudo resolvido
 Com o passar do tempo, pela vida
 A casca da ferida se formando
 A cicatriz na pele do futuro
 A pele do futuro finalmente
 Imune ao corte, a lâmina do tempo
 O tempo finalmente estilhaçado
 E a poeira sumindo no horizonte
 O sonho dessa canção passageira
 Mochila da viagem passageira
 Passagem nessa vida passageira
 Para uma vida ainda passageira
 O sonho é ter tudo dissolvido
 O corpo a mente a fonte da lembrança
 Enfim, ponto final na esperança
 Somente as ondas soltas no oceano
 Não mais, o esperma e o óvulo da morte
 Não mais a incerteza do vinário
 Um tempo liso, sem o fuso horário
 Não mais um sim um não, um sul, um norte
 O sonho dessa canção passageira
 Mochila da viagem passageira
 Passagem nessa vida passageira
 Para uma vida ainda passageira



Tempo Rei

Composição e Interpretação: Gilberto Gil

Não me iludo

Tudo permanecerá do jeito que tem sido

Transcorrendo, transformando

Tempo e espaço navegando todos os sentidos

Pães de Açúcar, Corcovados

Fustigados pela chuva e pelo eterno vento

Água mole, pedra dura

Tanto bate que não restará nem pensamento

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei

Transformai as velhas formas do viver

Ensinai-me, ó, pai, o que eu ainda não sei

Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei

Pensamento

Mesmo o fundamento singular do ser humano

De um momento para o outro

Poderá não mais fundar nem gregos nem baianos

Mães zelosas, pais corujas

Vejam como as águas de repente ficam sujas

Não se iludam, não me iludo

Tudo agora mesmo pode estar por um segundo

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei

Transformai as velhas formas do viver

Ensinai-me, ó, pai, o que eu ainda não sei

Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei

Candeeiro de vovó

Composição: Dona Ivone Lara / Délcio Carvalho

Interpretação: Dona Ivone Lara

Vige, Minha Nossa Senhora
 Cadê o candeeiro de vovó
 Seu troféu lá de Angola
 Cadê o candeeiro de vovó
 Era lindo e iluminava
 Os caminhos de vovó
 Sua luz sempre firmava
 Os pontos de vovó
 Quando veio de Angola
 Era livre na Bahia
 Escondia o candeeiro
 Dia, noite, noite e dia
 Mas um golpe traiçoeiro
 Do destino a envolveu
 Ninguém sabe até hoje
 Como o candeeiro desapareceu
 Vovó chorou, de cortar o coração
 Não tem mais o candeeiro
 Pra enfrentar a solidão
 Vovó chorou, chorou
 Como há tempos não se via
 Com saudades de Angola
 E sua mocidade na Bahia





No Quintal do Meu Avô
Composição: Gilton Lobo
Interpretação: Heitor Mendonça

No quintal do meu avô
 Tinha um pé de carambola
 Tinha um pé de carambola, meu amor
 Hoje não tem carambola
 Hoje não tem meu avô
 E a saudade é uma semente que secou
 Tem um pé de coca-cola
 Tem um pé de coca-cola
 E a semente é uma moeda meu amor
 E o verde do quintal se desmanchou
 Ah, a cidade nem se lembra
 Que eu era o rei da praça
 Do quintal do meu avô
 Ah, hoje enquanto o tempo passa
 E essa gente tão sem graça, esperando por godot
 Ah, carambola e os olhos meus
 Tanta gente espera a Deus, e eu espero meu avô

Orgulho do Vovô

Composição: Arlindo Cruz / Zeca Pagodinho

Interpretação: Zeca Pagodinho

É bom celebrar a vida
 Que a vida é feita de amor
 É a viagem de ida
 Ao ponto final da dor
 Senhora de aparecida
 Mãe de deus, o criador
 Sou bom filho, sou bom pai
 Quero ser um bom avô
 Está em festa o meu barraco
 Todo dia é carnaval
 Criado ao som de um cavaco
 Ninado no meu quintal
 E que os grandes partideiros
 Tragam a corda e a caçamba
 Que o meu neto seja herdeiro
 Do meu amor pelo samba
 E os grandes batuqueiros
 Na magia do tambor
 Façam brilhar no terreiro
 O orgulho do vovô
 Hoje eu sou feliz
 Sou merecedor
 Sou bom filho, sou bom pai
 Quero ser um bom avô





Não tenho medo da morte

Composição e Interpretação: Gilberto Gil

Não tenho medo da morte
 Mas sim medo de morrer
 Qual seria a diferença
 Você há de perguntar
 É que a morte já é depois
 Que eu deixar de respirar
 Morrer ainda é aqui
 Na vida, no Sol, no ar
 Ainda pode haver dor
 Ou vontade de mijar
 A morte já é depois
 Já não haverá ninguém
 Como eu aqui agora
 Pensando sobre o além
 Já não haverá o além
 O além já será então
 Não terei pé nem cabeça
 Nem fígado, nem pulmão
 Como poderei ter medo, hein
 Se não terei coração?
 Não tenho medo da morte
 Mas medo de morrer, sim
 A morte é depois de mim
 Mas quem vai morrer sou eu
 Derradeiro ato meu

E eu terei de estar presente
 Assim como um presidente
 Dando posse ao sucessor
 Terei de morrer vivendo
 Sabendo que já me vou
 Aí nesse instante, então
 Sentirei quem sabe um choque
 Um piripaque, um baque
 Um calafrio ou um toque
 Coisas naturais da vida
 Como comer, caminhar
 Morrer de morte matada
 Morrer de morte morrida
 Quem sabe eu sinta saudade, hein
 Como em qualquer despedida.



Eu

Composição: Nei Lopes / Wilson Moreira

Interpretação: Palavra Cantada

Perguntei pra minha mãe: "Mãe, onde é que ocê nasceu?"
 Ela então me respondeu que nasceu em Curitiba
 Mas que sua mãe que é minha avó
 Era filha de um gaúcho que gostava de churrasco
 E andava de bombacha e trabalhava no rancho
 E um dia bem cedinho foi caçar atrás do morro
 Quando ouviu alguém gritando: "Socorro, socorro!"
 Era uma voz de mulher



Então o meu bisavô, um gaúcho destemido
 Foi correndo, galopando, imaginando o inimigo
 E chegando no ranchinho, já entrou de supetão
 Derrubando tudo em volta, com o seu facão na mão
 Para o alívio da donzela, que apontava estupefata,
 Para o saco de batata, onde havia uma barata
 E ele então se apaixonou
 E marcaram casamento com churrasco e chimarrão
 E tiveram seus três filhos, minha avó e seus irmãos
 E eu fico imaginando, fico mesmo intrigado
 Se não fosse uma barata ninguém teria gritado
 Meu bisavô nada ouviria e seguiria na caçada
 Eu não teria bisavô, bisavó, avô, avó, pai, mãe, não teria nada
 Nem sequer existiria
 Perguntei para o meu pai: "Pai, onde é que ocê nasceu?"
 Ele então me respondeu que nasceu lá em Recife
 Mas seu pai que é o meu avô
 Era filho de um baiano que viajava no sertão
 E vendia coisas como roupa, panela e sabão
 E que um dia foi caçado pelo bando do Lampião
 Que achava que ele era da polícia um espião
 E se fez a confusão
 E amarraram ele num pau pra matar depois do almoço
 E ele então desesperado gritava: "Socorro!"
 E uma moça apareceu bem no último instante
 E gritou pra aquele bando: "Esse rapaz é comerciante!"
 E com muita habilidade ela desfez a confusão
 E ele então deu-lhe um presente, um vestido de algodão
 E ela então se apaixonou

Se aquela moça esperta não tivesse ali passado
 Ou se não se apaixonasse por aquele condenado
 Eu não teria bisavô, nem bisavó, nem avô, nem avó, nem pai pra
 casar com a minha mãe
 Então eu não contaria essa história familiar
 Pois eu nem existiria pra poder cantar
 Nem pra tocar violão

Coisa da Antiga

Composição: Nei Lopes / Wilson Moreira

Interpretação: Clara Nunes

Na tina, vovó lavou, vovó lavou
 A roupa que mamãe vestiu quando foi batizada
 E mamãe quando era menina teve que passar, teve que passar
 Muita fumaça e calor no ferro de engomar
 Hoje mamãe me falou de vovó só de vovó
 Disse que no tempo dela era bem melhor
 Mesmo agachada na tina e soprando no ferro de carvão
 Tinha-se mais amizade e mais consideração
 Disse que naquele tempo a palavra de um mero cidadão
 Valia mais que hoje em dia uma nota de milhão
 Disse afinal que o que é liberdade
 Ninguém mais hoje liga
 Isso é coisa da antiga, ai na tina
 Hoje o olhar de mamãe marejou só marejou
 Quando se lembrou do velho, o meu bisavô
 Disse que ele foi escravo mas não se entregou à escravidão
 Sempre vivia fugindo e arrumando confusão



Disse pra mim que essa história do meu bisavô, negro fujão
 Devia servir de exemplo a "esses nego pai João"
 Disse afinal que o que é de verdade
 Ninguém mais hoje liga
 Isso é coisa da antiga
 Oi na tina.

Cabelos e Unhas

Compositores: Breno Góes / Paulo Corrêa De Araújo

Interpretação: Gal Costa

Minhas unhas e cabelos
 Me lembram frequentemente
 Que por mais que sejam belos
 Os retratos que tiram da gente
 Jamais poderemos sê-los
 Revivê-los exatamente
 Que sempre teremos mais pelos
 Ou as unhas cortadas nas rentes
 Cabelos e unhas crescendo
 Lembram que de nada adianta
 Fugir de estar sempre sendo
 Prédio e estado de planta
 Projetando-se de um centro
 Como quem se agiganta
 Ou podando-se para dentro
 Como quem em si se espanta

Cabelos e unhas parece
 Eu li num lugar qualquer
 Que tenazes ainda crescem
 Depois que a gente não estiver
 Pode não significar nada
 Mas encanta a quem supunha
 Que não há forma acabada
 Pra quem tem cabelos e unhas



Avô e Neto

Composição e Interpretação: Tom Drummond

Venha cá meu neto, chegue junto ao seu avô
 Pra essa geração me explicar
 Me conte as novidades que esse mundo te tramou
 Que eu preciso me atualizar
 Meu chapéu já tá tão gasto
 Minha vitrola enferrujou
 Sua avó tá despencada pra danar
 E me conte se com tanta inovação que o mundo achou
 Se a vida tá mais fácil de levar

Hoje só se brinca video game
 Coisas que eu não sei brincar
 Mas ainda prefiro a turma toda reunida
 E uma pelada pra se improvisar
 Lembro, eu sempre ia de atacante e, dos bons, goleador
 Eu lhe passaria fácil na embaixadinha
 Mas agora a coluna reclamou

Venha cá meu neto, chegue junto ao seu avô
 Pra essa geração me explicar
 Me conte as novidades que esse mundo te tramou
 Que eu preciso me atualizar
 Meu chapéu já tá tão gasto
 Minha vitrola enferrujou
 Sua avó tá despencada pra danar
 E me conta se com tanta inovação que o mundo achou
 Se a vida tá mais fácil de levar

O que é aquela tal de “rave”?
 Chamam aquilo de dançar?
 Mas ainda prefiro um velho rosto coladinho
 No compasso, dois pra lá e dois pra cá
 Sempre fui um belo pé de valsa
 Disputado no salão
 Eu lhe ensinaria um passo ou dois, mas a bacia
 Diz que é fora de cogitação

Venha cá meu neto, chegue junto ao seu avô
 Pra essa geração me explicar
 Me conte as novidades que esse mundo te tramou
 Que eu preciso me atualizar
 Meu chapéu já tá tão gasto
 Minha vitrola enferrujou
 Sua avó tá despencada pra danar
 E me conta se com tanta inovação que o mundo achou
 Se a vida tá mais fácil de levar
 Se a vida tá mais fácil de levar



Pela Internet

Composição e Interpretação: Gilberto Gil

Criar meu web site
 Fazer minha home-page
 Com quantos gigabytes
 Se faz uma jangada
 Um barco que veleje
 Criar meu web site
 Fazer minha home-page
 Com quantos gigabytes
 Se faz uma jangada
 Um barco que veleje
 Que veleje nesse informar
 Que aproveite a vazante da infomaré
 Que leve um oriki do meu velho orixá
 Ao porto de um disquete de um micro em Taipé
 Um barco que veleje nesse infomar
 Que aproveite a vazante da infomaré
 Que leve meu e-mail até Calcutá
 Depois de um hot-link
 Num site de Helsinque
 Para abastecer
 Eu quero entrar na rede
 Promover um debate
 Juntar via Internet
 Um grupo de tietes de Connecticut
 Eu quero entrar na rede
 Promover um debate
 Juntar via Internet

Um grupo de tietes de Connecticut
 De Connecticut de acessar
 O chefe da Mac Milícia de Milão
 Um hacker mafioso acaba de soltar
 Um vírus para atacar os programas no Japão
 Eu quero entrar na rede para contactar
 Os lares do Nepal, os bares do Gabão
 Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
 Que lá na praça Onze
 Tem um videopôquer para se jogar

Pela Internet 2

Composição e Interpretação: Gilberto Gil

Criei meu website
 Lancei minha homepage
 Com 5 gigabytes
 Já dava pra fazer um barco que veleje
 Meu novo website
 Minha nova Fanpage
 Agora é terabyte
 Que não acaba mais por mais que se deseje
 Que o desejo agora é garimpar
 Nas terras das serras peladas virtuais
 As criptomoedas, bitcoins e tais
 Novas economias, novos capitais





Se é música o desejo a se considerar
 É só clicar que a loja digital já tem
 Anitta, Arnaldo Antunes, eu não sei mais quem
 Meu bem, o itunes tem
 De A a Z quem você possa imaginar

Se é música o desejo a se considerar
 É só clicar que a loja digital já tem
 Anitta, Arnaldo Antunes, eu não sei mais quem
 Meu bem, o itunes tem
 De A a Z quem você pEstou preso na rede
 Que nem peixe pescado
 É zap-zap, é like
 É Instagram, é tudo muito bem bolado
 O pensamento é nuvem
 O movimento é drone
 O monge no convento
 Aguarda o advento de Deus pelo iphone

Cada dia nova invenção
 É tanto aplicativo que eu não sei mais não
 Whatsapp, what's down, what's new
 Mil pratos sugestivos num novo menu
 É Facebook, é Facetime, é Google Maps
 Um zigue-zague diferente, um beco, um Cep
 Que não consta na lista do velho correio
 De qualquer lugar
 Waze é um nome feio, mas é o melhor meio.



De você chegar, chegar
 Eu tô preso na rede
 Que nem peixe pescado
 É zap-zap, é like
 É Instagram, é tudo muito bem bolado
 O pensamento é nuvem
 O movimento é drone
 O monge no convento
 Aguarda o advento de Deus pelo iphone

Cada dia nova invenção
 É tanto aplicativo que eu não sei mais não
 Whatsapp, what's down, what's new
 Mil pratos sugestivos num novo menu
 É Facebook, é Facetime, é Google Maps
 Um zigue-zague diferente, um beco, um Cep
 Que não consta na lista do velho correio
 De qualquer lugar
 Waze é um nome feio, mas é o melhor meio
 De você chegar, chegar
 Waze é um nome feio, mas é o melhor meio
 De você chegar
 O melhor meio de você chegar

Avós

Composição: Isadora Canto / Márcio Arantes

Interpretação: Isadora Canto

Ah meu avô, minha avó
 Ah meu avô, minha avó
 Vem cá me abraça apertado
 Deixa eu sentar do seu lado
 Conta uma história pra mim
 Cante uma canção assim
 Sabem como é ser feliz
 Tem sempre amor no que diz
 Aqui eu sou sempre bem vindo
 E o cheiro das flores eu sinto
 Tem bolo feito com amor
 Das mãos de quem sempre me amou
 Me protegem quando eu preciso
 Cantam para me ninar
 Me afago no colo querido
 Me acalmo com seu sorriso
 Sou cria da sua cria
 Tão cria quanto a sua cria



4.3 Materiais Educativos



Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades

Autoras: Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira e Adriana Costa Batista

Ilustrador: Julião Jr.

Sinopse: O livro tem como objetivo promover reflexões sobre a importância da intergeracionalidade para a prevenção do idadismo. Para isso, além de uma discussão teórica sobre o tema, as autoras sugerem atividades, filmes e livros para que o tema seja discutido e vivenciado em diversos espaços, incluindo-se a família, instituições, projetos sociais, dentre outros.



Quem Nunca? Reflexões sobre o Preconceito em Razão da Idade

Autoras: Monize Marques e Christiane Campos

Sinopse: Material produzido pela Central Judicial do Idoso do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios apresenta situações cotidianas nas quais o idadismo se manifesta e salienta a importância da ressignificação da velhice.



Glossário Antidiscriminatório Volume 2 – Pessoas com Deficiência e Pessoas Idosas

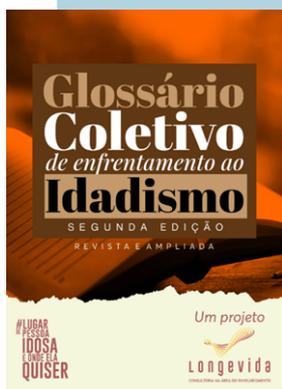
Autores/as: Allender Barreto Lima da Silva, Bárbara Assenção da Silva Faria, Evelange Leão Rabelo, Guilherme dos Santos Azevedo Cardoso, Junia Elizabeth dos Reis Rezende, Magno Alves Santos, Mariana de Paula Alves, Vania Samira Doro Pereira Pinto.

Sinopse: Material produzido pelo Ministério Público de Minas Gerais, com vistas a apresentar ao público expressões capacitistas e idadistas no intuito de facilitar a comunicação com pessoas com deficiência e pessoas idosas, bem como prevenir preconceitos.

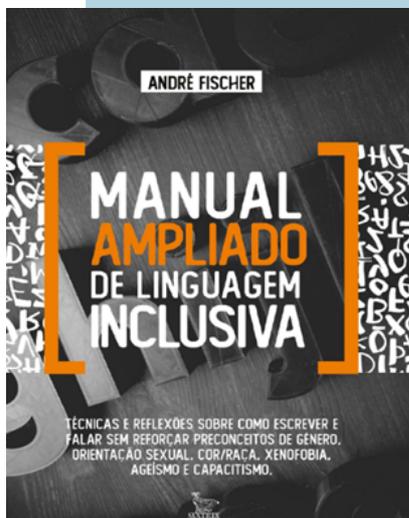


Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo 1ª e 2ª Edições

Idealizadora e Coordenadora Geral: Sandra Regina Gomes



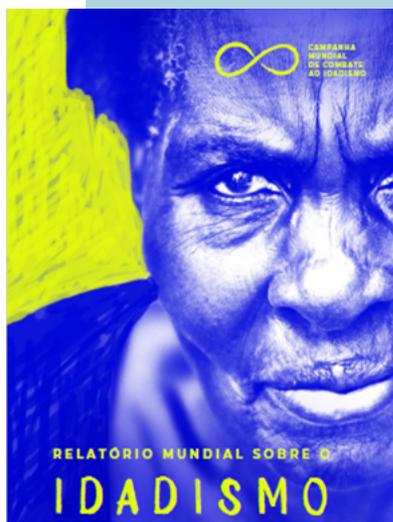
Sinopse: os materiais foram produzidos a partir da campanha “Lugar de Pessoa Idosa é Onde Ela Quiser”, em 2021, promovida pela Longevida. Os glossários contam com palavras, expressões, frases e depoimentos que demonstram o idadismo contra a pessoa idosa.



Manual Ampliado de Linguagem Inclusiva

Autor: André Fischer

Sinopse: apresenta técnicas e reflexões sobre como melhorar a escrita e a fala, prevenindo diversos preconceitos.



Relatório Mundial sobre o Idadismo nas Américas (ONU, 2022)

O relatório traz a definição de idadismo, como se manifesta no cotidiano e aponta estratégias para preveni-lo.

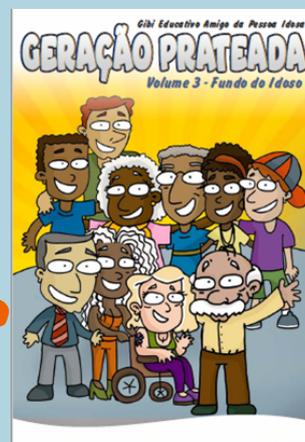
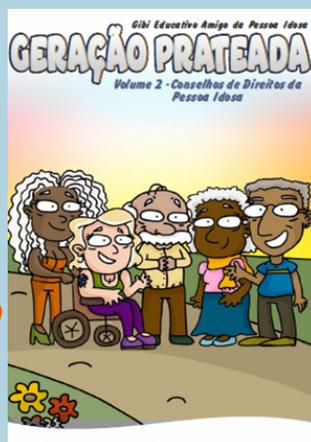
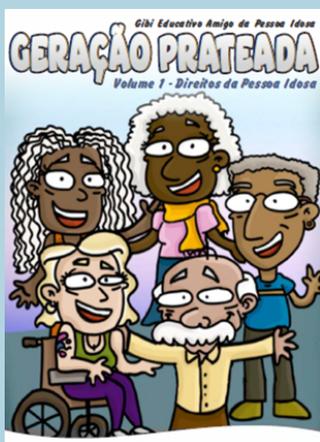




Ageísmo – você sabe o que é? Vamos falar sobre o assunto?

Autora: Deuciângela Ângelo Carvalho

Sinopse: a publicação trata sobre o idadismo no ambiente de trabalho, as legislações sobre o tema e sugestões sobre como construir um ambiente de trabalho favorável a todas as gerações.



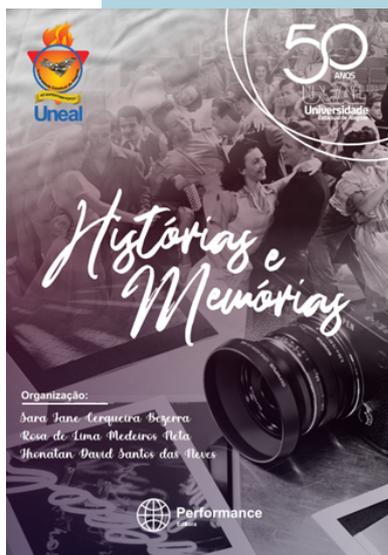
Coleção Geração Prateada: Gibi educativo amigo da pessoa idosa

Sinopse: Produção do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Viçosa, dividido em três volumes, abordando os direitos da pessoa idosa, os conselhos de direitos da pessoa idosa e o fundo dos direitos da pessoa idosa.



Aprendizado Digital para Pessoas Idosas

Sinopse: produção direcionada ao aprendizado de pessoas idosas sobre o uso de algumas ferramentas de tecnologia e comunicação.



Caderno Pedagógico Histórias e Memórias (UNEAL)

Autores/as: Sara Jane Cerqueira Bezerra, Rosa De Lima Medeiros Neta, Jhonatan David Santos Das Neves

Sinopse: O Caderno Pedagógico denominado "Histórias e Memórias" da Universidade Estadual de Alagoas, busca proporcionar uma maravilhosa viagem ao passado, revivendo, através das memórias afetivas das pessoas idosas, lembranças importantes que fazem parte do processo de construção de suas histórias de vida.

Sinopse obtida em: <https://editoraperformance.com.br/historias-e-memorias-copy>

Caderno Pedagógico Meus, Seus, Nossos Direitos (UNEAL)



Autores/as: Sara Jane Cerqueira Bezerra,
Rosa de Lima Medeiros Neta,
Jhonatan David Santos das Neves,
Júlia Sara Accioly Quirino

Sinopse: Neste Caderno Pedagógico, selecionamos dez artigos do Estatuto para serem estudados, onde, para cada um desses direitos, vocês terão uma atividade pedagógica relacionada. São exercícios de leitura, escrita, comunicação oral, desenho, pintura, entre outras, sendo todas bem dinâmicas e desafiadoras. Acreditamos que assim, ficará mais fácil fixar o aprendizado e contribuir para não permitir que seus direitos sejam violados.

Sinopse obtida em:
<https://editoraperformance.com.br/cartilha-direitos-da-pessoa-idosa-uneal-copy>

Caderno Pedagógico Violência Contra a Pessoa Idosa – é hora de dizer basta (UNEAL)



Autores/as: Sara Jane Cerqueira Bezerra, Rosa De Lima Medeiros Neta, Jhonatan David Santos Das Neves

Sinopse: A intenção deste material é apresentar, de forma leve, uma temática que, infelizmente, traz muito sofrimento e tristeza: a violência. Seu propósito é que o conhecimento sobre o tema facilite a identificação da violência enfrentada, cotidianamente, pelas pessoas idosas, contribuindo, dessa forma, para que compreendam as diferentes formas de violência existentes.

Sinopse obtida em:
<https://editoraperformance.com.br/violencia-contra-a-pessoa-idosa-e-hora-de-dizer-basta-copy>

Caderno Pedagógico Envelhecimento Ativo: ontem, hoje e sempre (UNEAL)



Autores/as: Sara Jane Cerqueira Bezerra, Rosa De Lima Medeiros Neta, Jhonatan David Santos Das Neves

Sinopse: o caderno traz temáticas que vão desde a importância da Química e da Matemática no nosso dia-a-dia, passando pela Literatura e Música como também o cuidado individual com o corpo sem esquecermos de zelar da nossa casa coletiva, a Terra. Cuidar do Meio Ambiente, através de algumas mudanças em nossos hábitos cotidianos, é garantir que as próximas gerações tenham condições de viver bem melhor. Além de propostas de ações para o cuidado com o corpo, conhecer as mais sobre a música através da memória e um olhar contextualizado para a matemática são outras possibilidades que este material nos traz.

Sinopse obtida em: <https://editoraperformance.com.br/envelhecimento-ativo-ontem-hoje-e-sempre-copy>



Caderno Pedagógico Avosidade em Ação (UNEAL)

Autores/as: Efigênia Magda De Oliveira, Karolline Leite Guedes De Oliveira, Sara Jane Cerqueira Bezerra

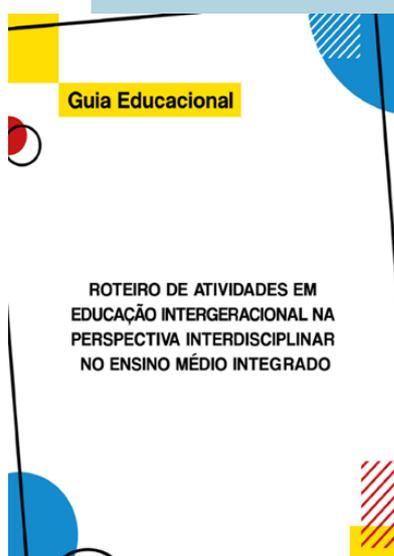
Sinopse: o caderno aborda a valorosa missão da avosidade na sociedade: “as mãos que retratam as linhas da vida, as falas que remetem às memórias de outrora, os olhos que apresentam as infinitas possibilidades de ver com o coração a essência humana imersa no cotidiano voraz.”



Intergeneracionalidade e o Mundo Digital

Autores/as: Ádila Faria, Ana Jorge, Ana Pérez-Escoda, Angela Rees, António José Osório, Belinha de Abreu, Celiana Azevedo, Daniel Villar-Onrubia, Eugène Loos, Fernando Albuquerque Costa, Graham Attwell, Henrique Gil, Igor Kanižaj, Isabel Mendinhos, Jenny Hughes, Jordi Ferran Boleda, Julian McDougall, Lidia Marôpo, Loredana Ivan, M^a Amor Pérez-Rodríguez, Margarida Romero, Maribel Santos Miranda-Pinto, Mireia Fernández-Ardèvol, Paloma Contreras-Pulido, Rita Zurrapa, Teresa Pombo, Teresa Sofia Pereira Dias de Castro, Vítor Gonçalves, Vítor Tomé.

Sinopse: a produção propõe uma integração entre saberes, interesses, dúvidas e desafios de cada geração, articulando intergeracionalidade e educação formal, não formal e informal para o aprendizado digital.



Guia Educacional – Roteiro de Atividades em Educação Intergeneracional na Perspectiva Interdisciplinar no Ensino Médio Integrado

Autora: Marisa Aparecida da Silva

Sinopse: Visa a propor atividades relativas à Educação Intergeneracional a fim de fomentar experiências para serem trabalhadas, inicialmente, no Ensino Médio e no Fundamental, com as devidas adaptações. O conjunto de ações propostas visa, principalmente, atuar como instrumento de reflexão e sensibilização à questão do idoso, aprofundar os conhecimentos sobre o processo do envelhecimento, promover a integração curricular e colaborar para uma formação mais humanizadora, atendendo à Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003.

Sinopse obtida no próprio material.



Estimulação Cognitiva – Atividades com Poemas e Poesias

Autora: Thais Bento Lima da Silva

Sinopse: e-book para estimular capacidades cognitivas, por meio de exercícios prazerosos e ricos em novos aprendizados. Por meio de atividades criadas a partir de poemas inseridos no universo da poesia modernista brasileira, o material contempla atividades que exercitam diversas funções cognitivas, tais como memória, linguagem, atenção, raciocínio lógico, habilidade viso espacial, orientação espacial e criatividade.

Sinopse obtida no próprio material.



Estimulação Cognitiva – Atividades com Músicas

Autora: Thais Bento Lima da Silva

Sinopse: Por meio de atividades criadas a partir de canções inseridas no amplo universo da Música Popular Brasileira (MPB), o material contempla atividades que exercitam diversas habilidades cognitivas, tais como linguagem, atenção, raciocínio lógico, habilidade viso espacial, orientação espacial, memória, criatividade, e percepção visual.

Sinopse obtida no próprio material.



Pelo Direito de Envelhecer com Direitos – Cartilha Caleidoscópio 60+ - Sistema de Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa

Coordenação Editorial: Sofia Fuscaldi e Mariana Pimenta

Colaboração: Jênnifer Ramos

Revisão: Danúbia Françoise Lage

Design: Edusá Studio

Sinopse: A produção tem como objetivo informar sobre o sistema de garantia de direitos da pessoa idosa, bem como sobre o funcionamento da rede de atendimento e os canais para denúncia de violações de direitos.



Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa – é possível prevenir, é necessário combater.

Autoras: Maria Cecília de Souza Minayo e Neusa Pivatto Müller (orgs.)

Sinopse: Esta publicação reflete sobre o contexto de violência contra a pessoa idosa no Brasil, as definições de violência e as estratégias de ação para prevenir essas situações.

Caderno de oficinas da ReDEC: desenvolvendo atividades encantadoras e inovadoras na educação de jovens e adultos (EJA)

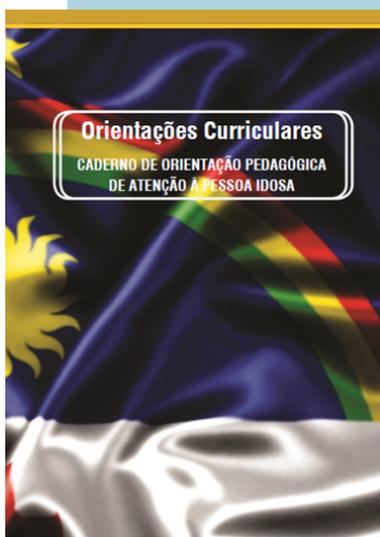


Autora: Fredson Murilo da Silva, Fernanda Alves Nunes, Marcos Alexandre de Melo Barros, Claudison Vieira de Albuquerque (org.).

Sinopse: este caderno de oficinas tem como objetivo expor a produção realizada pelos residentes do Programa de Residência Docente nas Ciências (ReDEC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel em Feira Nova – Pernambuco., buscando ceder este material como forma de apoio e inspiração para os profissionais da educação. Levando uma educação significativa não apenas para o público da EJA, mas para toda a Educação Básica.

Sinopse obtida no próprio material.

Orientações Curriculares – Caderno de orientação pedagógica de atenção à pessoa idosa



Autora: Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva, Jandy Feitosa Carlos da Silva, Juliana Maria Azevedo de Lyra, Roseane Pereira da Silva, Suzane Bezerra de França (coord.).

Sinopse: este caderno pode contribuir no planejamento do(a) professor(a) com sugestões didáticas para o trabalho com o idoso e sobre o idoso. Assim, são apresentadas sequências didáticas elaboradas por profissionais da rede estadual de ensino de Pernambuco que podem subsidiar o professor em sua prática docente, como também inspirar na criação de outras propostas pedagógicas enriquecedoras.

Sinopse obtida no próprio material.



Educação para o Envelhecimento – projeto pedagógico do Programa UCS Sênior

Autores/as: Delcio Antônio Agliardi, Edi Jussara Candido Lorensatti, Vanessa Bellani Lyra.

Sinopse: Espera-se que este Projeto contribua para a mudança e o aperfeiçoamento das ações que se destinam à pessoa sênior. Acredita-se que o ser humano não vive sem desejos, sonhos, utopias, alimentos para estimular novos projetos também para quem alcançou idade longeva. Sinopse obtida no próprio material.

4.4 Livros

Educação no/do Campo e de Pessoas Adultas e Idosas

Autoras: Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira, Sanadia Gama dos Santos, Sara Ingrid Borba, Sara Jane Cerqueira Bezerra (orgs.)



Sinopse: o livro traz dois blocos/unidades de produção. Sobre os capítulos produzidos na unidade I voltados para a EJA tivemos uma significativa participação com contribuições voltadas ao campo da Alfabetização e letramento no contexto da EJA, possibilitando reflexões sobre o ensino numa escola do campo em Pernambuco; em seguida os estudos e pesquisas trataram sobre a formação docente e os desafios encontrados na prática alfabetizadora em EJA; pode-se encontrar os escritos sobre Educação Profissional e tecnológica como foco na Educação de Jovens e Adultos, o que ressalta a importante discussão no contexto atual. Por fim, temos a relevante temática sobre as Práticas socioculturais na mediação do saber docente e uma abordagem teórica capaz de mobilizar reflexões acerca do processo de escolarização da EJA. Todas as contribuições possibilitam a formação de um todo científico apresentando o que nos interessa: fortalecer as discussões no âmbito da práxis pedagógica e estabelecer campos de resistências que insistem em negar a educação de qualidade para todos e todas, independente de qual espaço ocupem.

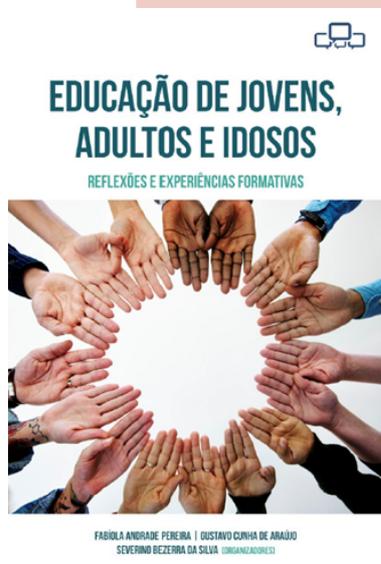
Sinopse obtida em: <https://apeal.lojaintegrada.com.br/educacao-nodo-campo-e-de-pessoas-adultas-e-idosas-resistindo-e-produzindo-conhecimento>



Velhices Inéditas, Envelhecimento e o Estatuto do Idoso: diálogos com Paulo Freire

Autores/as: Áurea Eleotério Soares Barroso, Henrique Salmazo da Silva, Adriana de Oliveira Alcântara e Ivan Fortunato (org.).

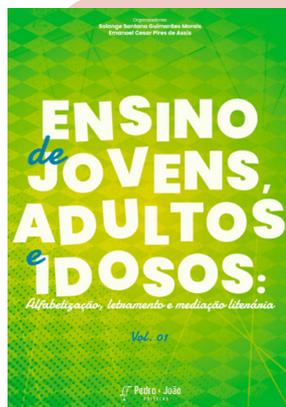
Sinopse: A presente coletânea tem a intenção de reavivar o pensamento freiriano, celebrar o centenário do seu nascimento (19 de setembro de 1921) e os 18 anos de criação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003).



Educação de Jovens, Adultos e Idosos – reflexões e experiências formativas
Autores/as: Fabíola Andrade Pereira, Gustavo Cunha de Araújo, Severino Bezerra da Silva (org.).

Sinopse: A obra reúne reflexões e experiências formativas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. (EJAI). Seus artigos trazem forte inspiração freiriana e oferecem importante contribuição para educadores e educadoras que desejam aprofundar seus referenciais teóricos e ressignificar suas práticas pedagógicas. Todo processo formativo na EJA precisa refletir sobre as questões apresentadas nessa obra. Temas como diversidade dos sujeitos, múltiplas linguagens, cinema como recurso pedagógico, legado de Paulo Freire, memória, história e território, arte e currículo, desigualdade social e educacional, EJA no cenário contemporâneo, papel dos fóruns de EJA, educação no campo, inclusão social e movimentos sociais, educação popular, metodologia de EJA, jogos como recurso pedagógico, produção acadêmico-científica na EJA, políticas públicas, entre outros temas relevantes para essa modalidade recheiam essa obra.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>



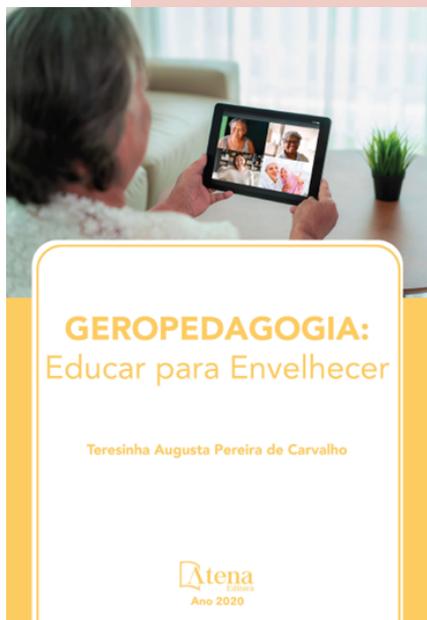
Ensino de Jovens, Adultos e Idosos: alfabetização, letramentos e mediação literária – Vol. 1 e Vol 2.

Autores/as: Emanuel Cesar Pires de Assis, Solange Santana Guimarães Morais (org.).

Sinopse: Espera-se que os leitores possam, por intermédio das abordagens reflexivas, sugestões metodológicas e contextualizações socioculturais promovidas pelos articulistas, ampliar ou reforçar positivamente suas visões atinentes ao profícuo papel que a EJA tem no processo educativo de pessoas que, por alguma razão, se viram, em algum momento, excluídas da ambiência escolar. Os artigos têm em comum o compromisso de valorização da modalidade de ensino destinada a jovens, adultos e idosos, bem como a crença de que as práticas de leitura e letramento são instrumentos possibilitadores de transformações otimizadoras de ensino e aprendizagem.

Sinopse obtida no próprio material.





Geropedagogia – educar para envelhecer Freire

Autora: Teresinha Augusta Pereira de Carvalho

Sinopse: O conteúdo de Geropedagogia propõe educar para envelhecer, a partir da modificação da visão do envelhecimento humano vigente, que por meio da promoção da consciência de que é possível chegar bem à velhice, quando se reflete sobre ela em todas as demais etapas da vida de uma maneira didática, buscando a construção das competências necessárias para um envelhecimento ativo numa sociedade em constante mutação, que ainda não reconhece seu processo exponencial de envelhecimento.

Sinopse obtida no próprio material.

ENVELHECIMENTO ATIVO E EDUCAÇÃO

Coordenação
Aurízia Anica
António Fragoso
Carlos Ribeiro
Carolina de Sousa



Universidade do Algarve

Envelhecimento Ativo e Educação

Autores/as: Aurízia Anica, António Fragoso, Carlos Ribeiro, Carolina de Sousa (org.).

Sinopse: O livro desenvolve-se em torno de cinco eixos temáticos. Na primeira parte, discutem-se perspetivas atuais do envelhecimento ativo e analisam-se condições de promoção deste. A segunda parte é dedicada à análise da qualidade dos serviços prestados a pessoas idosas, quer na comunidade quer nas instituições. A terceira parte da obra é dedicada às questões relativas à atividade física e alimentação no envelhecimento. Na quarta parte do livro dá-se voz aos mais velhos, às memórias e às narrativas sobre os seus percursos de vida e sobre momentos, acontecimentos e contextos que marcaram as suas memórias musicais positiva ou negativamente. Aborda-se também o papel da música na pedagogia gerontológica e as representações sobre a velhice e os mais velhos na literatura para crianças. A quinta e última parte deste livro é dedicada ao papel da educação na promoção do envelhecimento ativo.

Sinopse obtida em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/14848>

Envelhecimento e Modos de Ensino-aprendizagem

Autoras: Carla Nunes Vieira Tavares, Stella Ferreira Menezes



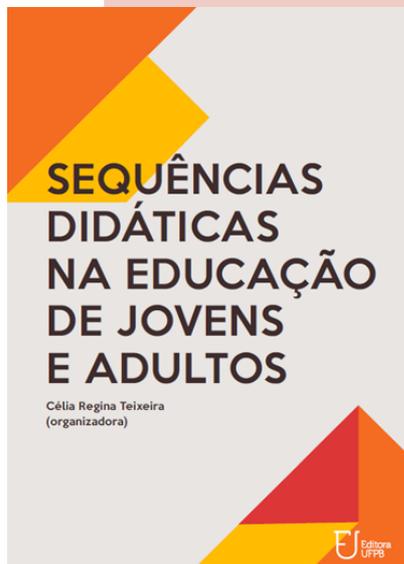
Sinopse: Pensando nessa desacomodação pressuposta na velhice e no possível trabalho de acomodação que traços do real demandam é que surgiu a proposta desta obra. Sem desconsiderar o efeito do envelhecimento ou a experiência da velhice, mas a eles agregando a potência de avivamento do desejo atribuída aos discursos da terceira idade, este livro aposta na possibilidade de que o idoso experiencie uma atualização e uma consequente ressignificação de alguns traços que compõem sua constituição identitária por meio de modos de ensino-aprendizagem que podem colocar em movimento a palavra. A expressão “modos de ensino-aprendizagem” pretende afastar a ideia de generalização e de certeza normalmente atribuída aos resultados de um processo de ensino-aprendizagem, aludindo, assim, à impossibilidade de educar, assinalada por Freud (1976). Trata-se de problematizar esse processo, subordinando-o à historicidade que o atravessa e aos seus integrantes, ao investimento subjetivo em jogo, à relação transferencial entre aluno-professor e à construção particular do saber. A expressão modos de ensino-aprendizagem assinala, portanto, uma filiação a uma perspectiva discursiva sobre o ensino-aprendizagem de línguas fortemente atravessada por conceitos psicanalíticos (Coracini, 2002). Sinopse obtida em: <http://www.edufu.ufu.br/catalogo/ebooks-gratuitos/envelhecimento-e-modos-de-ensino-aprendizagem>

Envelhecimento Humano na Escola: experiências de iniciação à docência

Autores: Bruno Flávio Lontra e Fagundes Fábio André Hahn



Sinopse: Este livro digital é o relato refletido das atividades desenvolvidas no ano de 2015 pelos professores e alunos bolsistas da área de História da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Campo Mourão, no interior das atividades planejadas e executadas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID — CAPES) daquela universidade e daquela área de conhecimento. Ele registra o desempenho e as intervenções de professores e alunos desde o início do processo de formulação das atividades educativas docentes a serem executadas nas escolas até seu momento final, de avaliação das atividades, que se expressa nesse produto que ora entregamos a público, passando por todas as vicissitudes, alegrias, frustrações e realizações, acertos e equívocos, críticas e elogios pertinentes a ações da envergadura que são demandadas pelo PIBID. Sinopse obtida no próprio material.



Sequências Didáticas na Educação de Jovens e Adultos

Autora: Célia Regina Teixeira (org.).

Sinopse: O livro "Sequências didáticas na educação de jovens e adultos", apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas, direcionadas ao segmento educacional EJA. Traz em seu capítulo introdutório discussões e ponderações de Joveval dos Reis Miranda, estudioso da EJA, bem como de práticas pedagógicas inovadoras neste segmento de ensino. Em seguida alguns trabalhos de conclusão de curso socializando práticas pedagógicas com sequências didáticas, subproduto do curso de aperfeiçoamento vivenciados pelas alunas e alunos em espaço da EJA.

Sinopse obtida em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/235#:~:text=Sinopse,direcionados%20ao%20segmento%20educacional%20EJA>.

Tecendo saberes: estudos e práticas sobre Educação de Pessoas Jovens, Adultas, Idosas e Campesinas

Tecendo saberes: estudos e práticas sobre Educação de Pessoas Jovens, Adultas, Idosas e Campesinas



Autora: Ana Maria Vergne de Moraes Oliveira, Sara Ingrid Borba , Sara Jane Cerqueira Bezerra. (org.).

Sinopse: Este livro é resultado das discussões e reflexões compartilhadas no Grupo de Trabalho 9 (GT 9) do X Encontro Científico Cultural (ENCCULT), realizado em setembro de 2020. Este evento vem sendo realizado anualmente pela Uneal em parceria com outras Universidades e Instituições de ensino de Alagoas, contando ainda com contribuições científicas de pesquisadores de outros estados, compondo uma teia dialógica, tão necessária no atual contexto, refletindo a resistência e resiliência dos sujeitos na busca por ser construtores de sua própria história. Acreditamos na possibilidade deste livro contribuir com a força de contraposição aos processos excludentes que insistem em negar a existência de cidadãos e cidadãs, os quais, de posse de direitos constitucionalmente conquistados, a partir das lutas dos movimentos sociais, passam a exigir espaços e lugar de fala. Portanto, pressupomos que os textos a seguir são relevantes contribuições por representarem um tempo e um espaço de vivências protagonizadas por sujeitos concretos; crianças, mulheres, homens, jovens e pessoas idosas, sujeitos de cultura que vivem no e do campo, espaço de lutas e de vida. Sinopse obtida no próprio material.

**UNIVERSIDADE
COMUNIDADE
ESCOLA**

TECENDO APRENDIZAGENS
NOS DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS



ZÉLIA MARIA DE ARRUDA SANTIAGO
RÔMULO TONYATHY DA SILVA MANGUEIRA
JOSÉ JORGE CASIMIRO DOS SANTOS
ORGANIZADORES

LIVROLOGIA

Universidade, Comunidade, Escola: tecendo aprendizagens nos diálogos intergeracionais

Autores/as: Zélia Maria de Arruda Santiago, Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira, José Jorge Casimiro dos Santos (org.).

Sinopse: A obra se configura como uma estratégia social, política, cultural e formativa de importância, no contexto da Pandemia do Covid-19, abordando temas que permeiam as relações entre gerações e os papéis formativos do ensino, pesquisa e extensão em espaços universitários.

Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos



Autora: Jane Paiva (org.).

Sinopse: O direito à educação como pilar da cidadania e da dignidade humana permeia essa obra, que reúne a produção dos pesquisadores no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estimulando o intercâmbio necessário entre a academia e a sociedade. Os capítulos permitem uma reflexão sobre a situação dos sujeitos a quem se destina a EJA, indivíduos que, embora tenham seus direitos constitucionalmente assegurados, vivem ameaçados na prática social e política. Os autores abordam temas como as possibilidades de aprendizados oferecidas pelo Estado em espaços públicos; os aportes teórico-conceituais que analisam a cultura escrita do público-alvo da EJA; a inserção das questões relativas a gênero, sexualidade e envelhecimento, assim como aspectos específicos relacionados à formação de educadores, entre outros. Sinopse obtida em:

<https://books.scielo.org/id/g8qcy#:~:text=Synopsis,a%20academia%20e%20a%20sociedade.>



Cadernos de Pesquisa - Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas, educação permanente e práticas educacionais de jovens, adultos e idosos

Autoras: Rita de Cássia da Silva Oliveira, Flávia Oliveira Alves da Silva (org.).

Sinopse: O livro condensa as produções teóricas do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas, educação permanente e práticas educacionais de jovens, adultos e idosos.

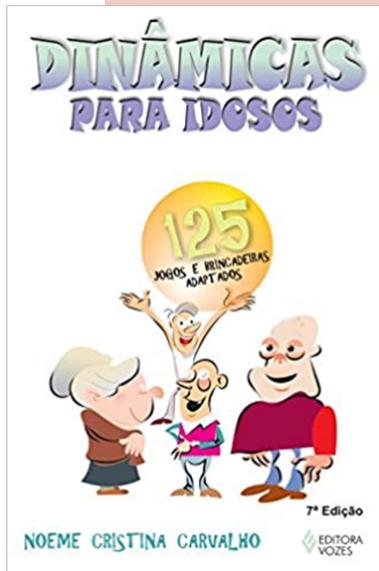
Educação de pessoas jovens, adultas e idosas: travessias e memórias no campo da política, da gestão e da pesquisa



Autores/as: José Jackson Reis dos Santos, Lorita Maria Weschenfelder, Sandra Márcia Campos Pereira (org.).

Sinopse: O livro “Educação de pessoas jovens, adultas e idosas: travessias e memórias no campo da política, da gestão e da pesquisa” reúne pesquisadoras/es de instituições e contextos sociais diversos, promovendo diálogos entre profissionais atuantes em países como Brasil, Argentina e França. A obra nasceu no contexto do Grupo Colabor(Ação):

Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com o objetivo de socializar e divulgar memórias, experiências e pesquisas educacionais no âmbito da educação básica, com ênfase para a modalidade da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). Busca, ainda, problematizar e situar discussões em torno das especificidades, dos contextos, das políticas, da gestão, dos sujeitos, das práticas e dos currículos na modalidade educativa em questão. Sinopse obtida no próprio material.



Dinâmicas para Idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptados

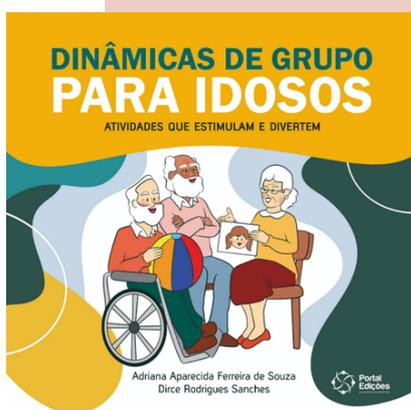
Autora: Noeme Cristina Carvalho

Sinopse: As atividades presentes nesta obra podem ser praticadas em diversos tipos de encontros e contemplam idosos que apresentem qualquer nível de escolaridade, que tenham dificuldade de locomoção e com perda cognitiva leve. Neste trabalho, jogos e brincadeiras são consideradas atividades dinamizadoras, que podem estimular as funções cognitivas e a criatividade dos idosos, ampliar seu imaginário e seu repertório gestual, além de liberar emoções, reforçar o autoconceito, a auto-estima e a auto-imagem, facilitando a interação entre os participantes.

Sinopse obtida em: <https://www.amazon.com.br>

Dinâmicas de Grupo para Idosos: atividades que estimulam e divertem

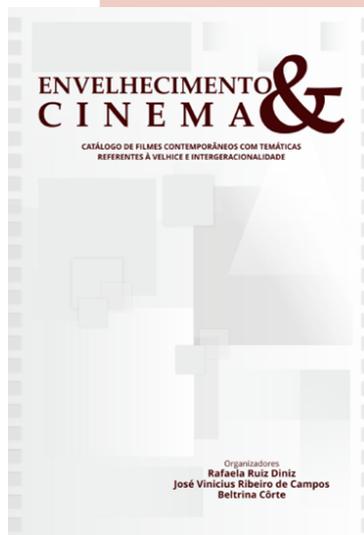
Autoras: Adriana Souza e Dirce Rodrigues



Sinopse: O livro é o resultado de 20 anos de pesquisa e 16 de trabalho direto das autoras com idosos em Centro Dia e ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos). Adriana Souza e Dirce Rodrigues elaboraram este livro com muito carinho para ser uma ferramenta de trabalho nas mãos de profissionais e ao mesmo tempo um passatempo prazeroso nas mãos de uma pessoa idosa. O livro apresenta 35 atividades, todas testadas no dia a dia.

Sinopse obtida em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/livro-traz-atividades-que-estimulam-e-divertem/>

Envelhecimento & Cinema: catálogo virtual de filmes contemporâneos com temáticas referentes à velhice e intergeracionalidade



Organizadores/as: Rafaela Ruiz Diniz, José Vinicius Ribeiro de Campos e Beltrina Côrte

Sinopse: A escolha pelo cinema como ferramenta de reflexão e mudança se concretiza neste Catálogo, que objetiva instrumentalizar profissionais de diversas áreas que trabalham com pessoas acima de 60 anos, sugerindo inclusive questões a serem debatidas no interior do grupo. O Catálogo faz uma classificação de filmes contemporâneos norte-americanos, europeus, asiáticos e latino-americanos que trabalham com a temática da velhice e da intergeracionalidade. Um excelente recurso didático, afinal, o cinema não é só entretenimento. Cada vez mais ele vem sendo um ótimo recurso de diversas aprendizagens ao longo da vida por ser facilitador da produção de significados e ampliar a nossa visão sobre a realidade. Trata-se de uma “ferramenta” de análise de situações da vida cotidiana já que os filmes podem auxiliar na compreensão de diferentes experiências vitais, alertando sobre diversos aspectos da vida que envolvem a nossa existência cada vez mais longa.

Sinopse obtida em: <https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/envelhecimento-cinema-catalogo-virtual-de-filmes-contemporaneos-com-tematicas-referentes-a-velhice-e-intergeracionalidade/>

Tecendo o Chamado de Atena e Aracne: atividades em oficinas desenhadas para o segmento idoso

Autoras: Sônia Azevedo Menezes Prata Silva Fuentes e Flaminia Manzano Moreira Lodovici



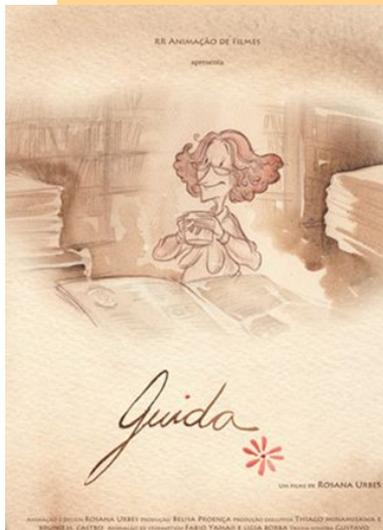
Sinopse: Livro em forma de Caderno de Atividades contendo 30 oficinas detalhadas para se trabalhar com o público 60+. Enumera todo o material a ser utilizado, orienta o ritual para a ação e os desafios que promoverão alegria, bem-estar, vivacidade, vitalidade, socialização e uma melhora considerável na memória e cognição dos participantes. As atividades no formato de Oficinas aqui propostas podem ser adequadas a outros segmentos: crianças, jovens ou adultos. Como a proposta é trabalhar com idosos, oferece-se certo grau de facilidade em seus procedimentos, mas que seriam modificados conforme o público, representando sempre novos desafios.

Sinopse obtida em: <https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/tecendo-30-oficinas-para-o-segmento-60/>

4.5 Filmes

Tecendo o Chamado de Atena e Aracne: atividades em oficinas desenhadas para o segmento idoso

Autoras: Sônia Azevedo Menezes Prata Silva Fuentes e Flaminia Manzano Moreira Lodovici



Sinopse: Livro em forma de Caderno de Atividades contendo 30 oficinas detalhadas para se trabalhar com o público 60+. Enumera todo o material a ser utilizado, orienta o ritual para a ação e os desafios que promoverão alegria, bem-estar, vivacidade, vitalidade, socialização e uma melhora considerável na memória e cognição dos participantes. As atividades no formato de Oficinas aqui propostas podem ser adequadas a outros segmentos: crianças, jovens ou adultos. Como a proposta é trabalhar com idosos, oferece-se certo grau de facilidade em seus procedimentos, mas que seriam modificados conforme o público, representando sempre novos desafios.

Sinopse obtida em: <https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/tecendo-30-oficinas-para-o-segmento-60/>



Minha Mãe, Minha Filha

Ano: 2018

Diretor: Alexandre Estevanato

Roteiro: Cintia Sumitani

Sinopse: Quando as lembranças se perdem, é preciso começar de novo todos os dias, com amor, pois ele é parte do que somos e não do que lembramos.

Sinopse obtida em: <https://filmow.com/minha-mae-minha-filha-t334691/>



Alzheimer na Periferia

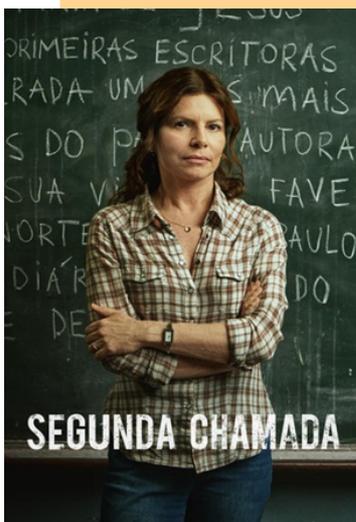
Ano: 2020

Direção: Albert Klinke

Roteiro: Thaís Bologna

Sinopse: Quando a memória se vai silenciosamente, pessoas abdicam de suas vidas para se dedicar a quem sofre de uma doença sem cura. Alzheimer na Periferia é um documentário que retrata as emoções, dificuldades e dúvidas de cinco famílias que convivem com a doença.

Sinopse obtida em: https://www.youtube.com/watch?v=sNg54_B8UBE



Série Segunda Chamada

Ano: 2019

Direção: Joana Jabace, Pedro Amorim, Henrique Sauer

Roteiro: Giovana Moraes, Maíra Motta, Victor Atherino, Dino Cantelli, Marco Borges

Sinopse: No ensino noturno de jovens e adultos da EE Carolina Maria de Jesus, o diretor Jaci e os professores Lúcia, Eliete, Marco André e Sônia seguem determinados a mostrar a alunos de diferentes idades e perfis o poder de transformação social da educação.

Sinopse obtida em:

<https://globoplay.globo.com/segunda-chamada/t/DYpvss7pz5/>



Em Três Atos

Ano: 2015

Direção: Lúcia Murat

Roteiro: Simone de Beauvoir

Sinopse: Ficção, documentário e literatura se mesclam neste filme. Andréa Beltrão e Nathália Timberg narram textos de Simone de Beauvoir enquanto Maria Alice Poppe e Angel Vianna dão vida a duas bailarinas, uma no auge da carreira e outra aos 85 anos, que ensaiam passos de dança contemporânea sob uma atmosfera que narra os processos de vida e morte e o encarar da velhice.

Sinopse obtida em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-238413/>

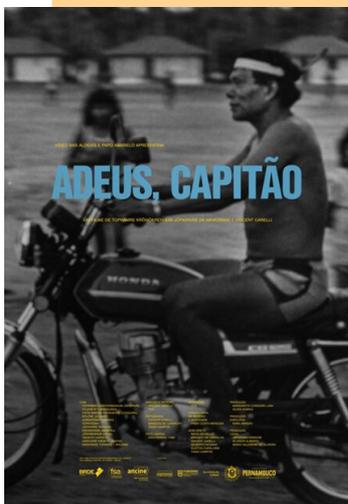


Série Envelhecer

Direção: Claudia Erthal e Paulo Markun

Sinopse: Uma série que reflete sobre o envelhecimento das pessoas no século XXI e como as pessoas podem ter o controle disso, evitando reduzir essa fase da vida à incertezas, tensões e exclusões e permitindo que ela seja um tempo de bem-estar e realizações. Sinopse obtida em: <https://secstv.org.br/programas-e-series/envelhecer/>

Adeus, Capitão



Ano: 2022

Direção: Vincent Carelli, Tatiana Soares De Almeida

Sinopse: O “Capitão” Krohokrenhum, líder do povo indígena Gavião, conta para suas netas a sua história. Das guerras de “índio bravo” ao contato com o “homem branco”, da hecatombe do contágio ao fim do mundo Gavião, Krohokrenhum conduz um movimento de reconstrução da memória de seu povo – acompanhado pela câmera de Vincent Carelli desde as primeiras VHS. Finalizado após a partida do Capitão, o filme é a devolução póstuma destes registros. Krohokrenhum deixa sua sombra e conduz, em canto solo, as novas gerações. Sinopse obtida em: <https://cineop.com.br/filme/adeus-capitao/>

Minha Obra-Prima



Ano: 2019

Direção: Gastón Duprat

Roteiro: Andrés Duprat

Sinopse: Renzo Nervi (Luis Brandoni) já foi um pintor bem-sucedido em Buenos Aires, mas hoje não consegue vender um único quadro. Seu amigo Arturo Silva (Guillermo Francella), negociante de obras de arte, faz o possível para valorizar os quadros de Nervi, porém a personalidade arrogante do artista não ajuda nos negócios. Um dia, um acidente inesperado proporciona aos dois uma possibilidade inédita (e ilegal) de ganharem dinheiro dentro do corrupto mercado de obras de arte. Sinopse obtida em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-259455/>



O Aluno – uma lição de vida

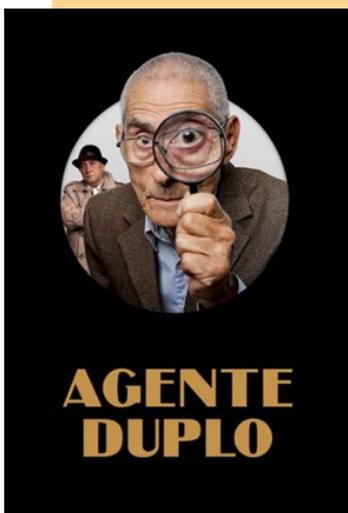
Ano: 2014

Direção: Justin Chadwick

Sinopse: Uma emocionante narrativa de superação baseada em uma história real. Um africano de 84 anos luta para receber educação básica e se alfabetizar. Ele é admitido em uma escola de pré-escolares e, entre crianças de seis anos e um professor dedicado, ultrapassa os limites de um passado colonial e violento.

Sinopse obtida em:

<https://br.paipée.com/2022/08/11/confira-9-filmes-inspiradores-para-assistir-no-dia-do-estudante/>



Agente Duplo

Ano: 2020

Direção e Roteiro: Maite Alberdi

Sinopse: No documentário Agente Duplo, Sergio é um espião chileno. Ele recebe o papel após uma sessão de elenco organizada pelo detetive Romulo, um investigador particular que precisa de uma vergonha credível para se infiltrar em uma casa de repouso. O cliente de Rômulo, filha preocupada de um morador, suspeita que sua mãe esteja sendo abusada e o contrata para descobrir o que realmente está acontecendo.

Sinopse obtida em:

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-280728/>

Agente Duplo



Ano: 2020

Direção e Roteiro: Maite Alberdi

Sinopse: No documentário Agente Duplo, Sergio é um espião chileno. Ele recebe o papel após uma sessão de elenco organizada pelo detetive Romulo, um investigador particular que precisa de uma vergonha credível para se infiltrar em uma casa de repouso. O cliente de Rômulo, filha preocupada de um morador, suspeita que sua mãe esteja sendo abusada e o contrata para descobrir o que realmente está acontecendo.

Sinopse obtida em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-280728/>



Além do Aposento

Ano: 2023

Direção: Gabriel Martinez

Sinopse: Além do Aposento conta as histórias de seis pessoas idosas (quatro homens e duas mulheres) com concepções bem diferentes sobre a vida, a aposentadoria e a velhice em si.

Sinopse obtida em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/alem-do-aposento-estreia-dia-9-de-fevereiro/>



Alternativas Felizes para Quando o Sol não Vem

Ano: 2020

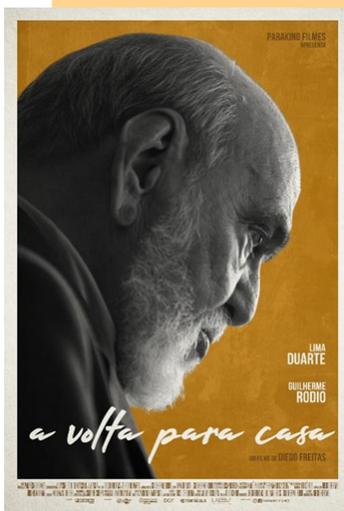
Direção: Thais Scabio

Sinopse: Uma mulher idosa em tempos de medo sobre uma pandemia relata o que sente sobre a saudade e a dor da perda, fazendo reflexões sobre sua vida e trajetórias de luta, revendo memórias em fotografias arquivadas.

Sinopse obtida em:

<https://noticiasdetv.com/2021/10/15/festival-cine-inclusao-da-protagonismo-a-idosos-e-faz-homenagem-a-ruth-de-souza/>

A Volta para Casa



Ano: 2019

Direção: Diego Freitas

Sinopse: No domingo de Páscoa em uma casa de repouso, Plínio, um marceneiro aposentado, está cheio de expectativa com a visita de sua família, porém ninguém aparece para buscá-lo. Anselmo, o jardineiro da casa de repouso, ao vê-lo sozinho e cabisbaixo, oferece-se para levá-lo até sua antiga casa. Durante o trajeto, cresce a cumplicidade entre os dois, e Plínio revisita as memórias de sua vida no bairro de Santana, onde nasceu e cresceu. Ao chegarem, Plínio tem uma surpresa que colocará em xeque as suas lembranças. Sinopse obtida em: <https://noticiasdetv.com/2021/10/15/festival-cine-inclusao-da-protagonismo-a-idosos-e-faz-homenagem-a-ruth-de-souza/>



Recôncavo

Ano: 2019

Direção: Pedro Henrique Chaves

Sinopse: Como vivem os idosos no Brasil? Conceição cuida do marido doente e trabalha para sustentar a casa, essa não era a velhice que desejava. Sinopse obtida em: <https://www.periferica.art/reconcavo>



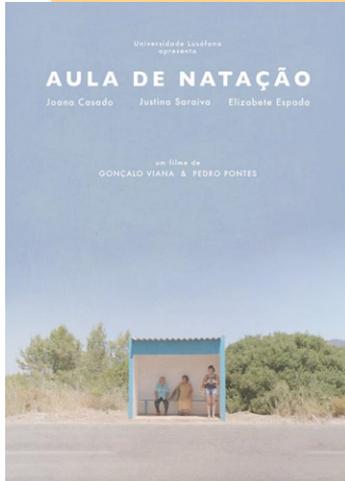
Posso Fazê Nada

Ano: 2021

Direção: Welyton Crestani

Sinopse: Um convite para romper conceitos e mudar percepções. Pessoas mais vividas são o futuro, é como seremos se tivermos o privilégio de ter uma vida longa e ativa. Assim é o jovem senhor que representa a arte de rua em Ourinhos, no interior de São Paulo. Uma vida dedicada ao skate, à contracultura e àquela coisa toda de morango. Sinopse obtida em: <https://festivaltaguatinga.com.br/festivalTagua/16/assista/curta/filme/3565>

Aula de Natação



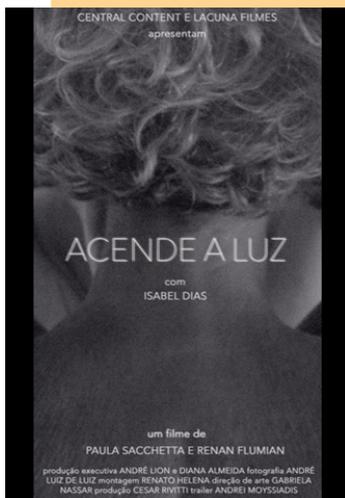
Ano: 2017

Direção: Gonçalo Viana e Pedro Pontes

Sinopse: Numa pequena cidade do interior de Portugal, duas idosas têm o sonho de aprender a nadar, mas a cidade não tem piscinas. Inesperadamente conhecem uma jovem professora de natação que resolve superar as limitações e lhes ensinar a nadar mesmo sem piscinas.

Sinopse obtida em:

<https://noticiasetv.com/2021/10/15/festival-cine-inclusao-da-protagonismo-a-idosos-e-faz-homenagem-a-ruth-de-souza/>



Acende a Luz

Ano: 2020

Direção: Gonçalo Viana e Pedro Pontes

Sinopse: Isabel Dias, de 64 anos, foi casada por 32 anos e decidiu se separar quando soube que foi traída. Após o divórcio, ela vive uma jornada de redescoberta do sexo e do próprio corpo. Sinopse obtida em:

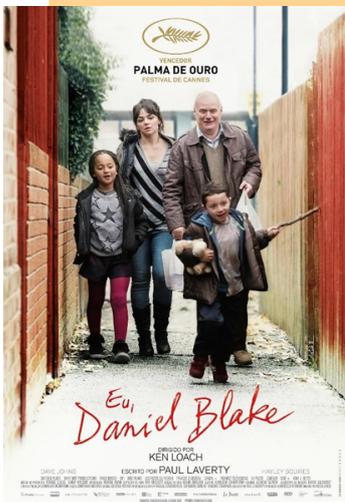
<http://citroneladoc.com.br/filmes/acende-a-luz>

Eu, Daniel Blake

Ano: 2016

Direção: Ken Loach

Roteiro: Paul Laverty



Sinopse: Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake busca receber os benefícios concedidos pelo governo a todos que estão nessa situação. Entretanto, ele esbarra na extrema burocracia, amplificada pelo fato dele não ter intimidade com o mundo digital. Numa de suas várias idas a departamentos governamentais, ele conhece Katie, a mãe solo de duas crianças, que se mudou recentemente para a cidade e também não possui condições financeiras para se manter. Após defendê-la, Daniel se aproxima de Katie e passa a ajudá-la. Sinopse obtida em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-241697/>

Angela

Ano: 2016

Direção: Marília Nogueira

Roteiro: Marília Nogueira, Maria Fernanda Moreira, Jaqueline Souza



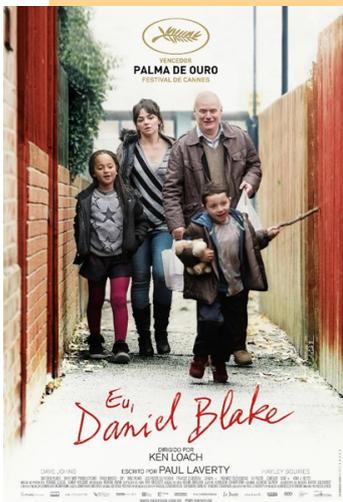
Sinopse: Angela coleta diagnósticos de doenças que nunca teve, mas uma nova amizade pode acabar com essa coleção peculiar. Sinopse obtida em: <https://www.cineplayers.com/filmes/angela-2019>

Eu, Daniel Blake

Ano: 2016

Direção: Ken Loach

Roteiro: Paul Laverty



Sinopse: Após sofrer um ataque cardíaco e ser desaconselhado pelos médicos a retornar ao trabalho, Daniel Blake busca receber os benefícios concedidos pelo governo a todos que estão nessa situação. Entretanto, ele esbarra na extrema burocracia, amplificada pelo fato dele não ter intimidade com o mundo digital. Numa de suas várias idas a departamentos governamentais, ele conhece Katie, a mãe solo de duas crianças, que se mudou recentemente para a cidade e também não possui condições financeiras para se manter. Após defendê-la, Daniel se aproxima de Katie e passa a ajudá-la. Sinopse obtida em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-241697/>

Angela

Ano: 2016

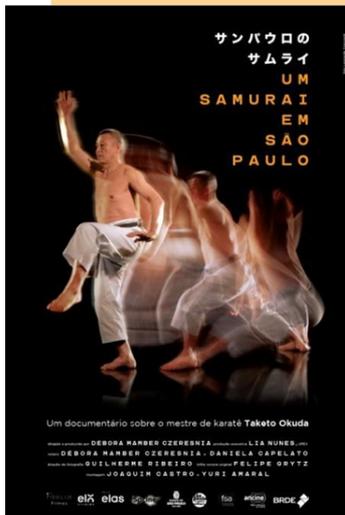
Direção: Marília Nogueira

Roteiro: Marília Nogueira, Maria Fernanda Moreira, Jaqueline Souza



Sinopse: Angela coleta diagnósticos de doenças que nunca teve, mas uma nova amizade pode acabar com essa coleção peculiar. Sinopse obtida em: <https://www.cineplayers.com/filmes/angela-2019>

Um Samurai em São Paulo



Ano: 2023

Direção: Débora Mamber Czeresnia

Sinopse: Um Samurai em São Paulo é um documentário que conta a história de Taketo Okuda, um dos grandes mestres de karatê da história do mundo. Depois de sobreviver a Segunda Guerra Mundial e ser marcado pelos acontecimentos no Japão, além de ser treinado para matar ou morrer, Okuda foi enviado para o Brasil para difundir as artes marciais no país, apesar de não estar preparado. Sua trajetória é narrada por uma das alunas - neta de sobreviventes do Holocausto. A história de seu mestre é contada desde professor a campeão e a um mestre em busca da transcendência. Sinopse obtida em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-311685/>



Sacudindo a memória: recontando histórias, ressignificando memórias e aproximando gerações

Ano: 2017

Direção: Kátia Maria Pacheco Saraiva

Sinopse: O ponto de partida do projeto foi a valorização das histórias de vida, as memórias autobiográficas de idosos de diversas classes sociais e de diversos segmentos da cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. Afinal, segundo a professora Kátia, o contar, o ouvir, o compartilhar as experiências parece que está ficando cada dia mais distante das nossas vidas. A falta de convívio entre gerações tem favorecido a construção de estereótipos geracionais e acaba distanciando as pessoas umas das outras. Sinopse obtida em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/sacudindo-a-memoria/>



A Velhice Ilumina o Vento

Ano: 2022

Direção: Juliana Segóvia

Sinopse: A Velhice Ilumina o Vento conta a história de Valda, mulher preta, idosa, periférica, trabalhadora doméstica da cidade de Cuiabá. Mulher forte, cuiabana do “pé rachado”, Valda subverte em seu cotidiano o paradigma da velhice estigmatizada.

Sinopse obtida em: <https://mostratiradentes.com.br/filme/a-velhice-ilumina-o-vento/>

4.6 Poemas



A velhice

Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...
O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres da fome e de fadigas:
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.
Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo. Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,
Na glória de alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

Olavo Bilac

Quarto de Badulaques

No dia do meu aniversário escrevi uma crônica com o título “Fiquei velho...” Eu estava feliz quando escrevi. Mas minha crônica provocou cartas de protesto. Muitos velhos não gostam de ser chamados de “velhos”. Querem ser chamados de “idosos”. Não gostaram do título da crônica. Pediram que eu trocasse o “velho” por “idoso”. Mas a palavra “idoso” é boba. Não se presta para a poesia. “Idoso” é palavra que a gente encontra em guichês de supermercado e banco: fila dos idosos, atendimento preferencial. Recuso-me a ser definido por supermercados e bancos. “Velho”, ao contrário, é palavra poética, literária. Já imaginaram se o Hemingway tivesse dado ao seu livro o título de “O idoso e o mar”? Eu não compraria. E o poema das árvores, do Olavo Bilac: “Veja essas velhas árvores”... Que tal “Veja essas árvores idosas...” É ridículo. Eu jamais diria de uma casa que ela é “idosa”. A palavra “idosa” só diz que faz muitos anos que a casa foi construída. Mas a palavra “velha” nos transporta para o mundo da fantasia. O velho sobradão do meu avô, onde vivi minha infância. Meus livros velhos, folhas soltas de tanto uso. Estão assim porque viveram muito, fiz amor com eles, tão frequentemente e tantas vezes, que se gastaram. O Chico tem uma linda canção com o título: “O velho”. É triste. Se o título fosse “O idoso” seria ridícula. Já imaginaram? O casal vai fazer bodas de ouro: cabeças brancas. Eles se abraçam, se beijam, e ele diz para ela, carinhosamente: “Minha idosa” – ao que ela responde com um sorriso: “Meu idoso...” Não é nada disso. É “minha velha” e “meu velho”...

Rubem Alves

A Idade Madura

As lições da infância
 desaprendidas na idade madura.
 Já não quero palavras, nem delas careço.
 Tenho todos os elementos
 Ao alcance do braço.
 Todas as frutas
 e consentimentos.
 Nenhum desejo débil.
 Nem mesmo sinto falta
 do que me completa e é quase sempre melancólico.
 Estou solto no mundo largo.
 Lúcido cavalo
 com substância de anjo
 circula através de mim.
 Sou varado pela noite, atravesso os lagos frios,
 Absorvo epopéia e carne,
 bebo tudo,
 desfaço tudo,
 torno a criar, a esquecer-me:
 Durmo agora, recomeço ontem.
 De longe, vieram chamar-me.
 Havia fogo na mata.
 Nada pude fazer,
 nem tinha vontade.
 Toda a água que possuía
 irrigava jardins particulares
 De atletas retirados, freiras surdas, funcionários demitidos.
 Nisso, vieram os pássaros,
 rubros sufocados, sem canto,



e pousaram a esmo.
 Todos se transformaram em pedra.
 Já não sinto piedade.
 Antes de mim outros poetas,
 depois de mim outros e outros
 estão cantando a morte e a prisão.
 Moças fatigadas se entregam, soldados se matam
 No centro da cidade vencida.
 Resisto e penso
 numa terra enfim despojada de plantas inúteis,
 num país extraordinariamente, nu e terno,
 qualquer coisa de melodioso,
 não obstante mudo,
 além dos desertos onde passam tropas, dos morros
 onde alguém colocou bandeiras com enigmas,
 e resolvo embriagar-me.
 Já não dirão que estou resignado
 e perdi os melhores dias.
 Dentro de mim, bem no fundo,
 Há reservas colossais de tempo,
 Futuro, pós-futuro, pretérito,
 Há domingos, regatas, procissões,
 Há mitos proletários, condutos subterrâneos,
 Janelas em febre, massas da água salgada, meditação e sarcasmo.
 Ninguém me fará calar, gritarei sempre
 que se abafe um prazer, apontarei os desanimados,
 negociarei em voz baixa com os conspiradores,
 transmitirei recados que não se ousa dar nem receber,
 serei, no circo, o palhaço,
 serei, médico, faca de pão, remédio, toalha,
 serei bonde, barco, loja de calçados, igreja, enxovia,
 serei as coisas mais ordinárias e humanas, e também as
 excepcionais:

tudo depende da hora
 e de certa inclinação feérica,
 viva em mim qual um inseto.
 Idade madura em olhos, receitas e pés, ela me invade
 com sua maré de ciências afinal superadas.
 Posso desprezar ou querer os institutos, as lendas,
 descobri na pele certos sinais que aos vinte anos não via.
 Eles dizem o caminho,
 embora também se acovardem
 em face a tanta claridade roubada ao tempo.
 Mas eu sigo, cada vez menos solitário,
 em ruas extremamente dispersas,
 transito no canto homem ou da máquina que roda,
 aborreço-me de tanta riqueza, jogo-a toda por um número de
 casa, e ganho.

Carlos Drummond de Andrade

Os velhos

Todos nasceram velhos — desconfio.
 Em casas mais velhas que a velhice,
 em ruas que existiram sempre — sempre
 assim como estão hoje
 e não deixarão nunca de estar:
 soturnas e paradas e indeléveis
 mesmo no desmoronar do Juízo Final.
 Os mais velhos têm 100, 200 anos
 e lá se perde a conta.
 Os mais novos dos novos,
 não menos de 50 — enorm'idade.
 Nenhum olha para mim.
 A velhice o proíbe. Quem autorizou
 existirem meninos neste largo municipal?
 Quem infringiu a lei da eternidade
 que não permite recomeçar a vida?
 Ignoram-me. Não sou. Tenho vontade
 de ser também um velho desde sempre.
 Assim conversarão
 comigo sobre coisas
 seladas em cofre de subentendidos
 a conversa infindável de monossílabos, resmungos,
 tosse conclusiva.
 Nem me vêm passar. Não me dão confiança.
 Confiança! Confiança!
 Dádiva impensável
 nos semblantes fechados,
 nos felpudos redingotes,
 nos chapéus autoritários,
 nas barbas de milênios.
 Sigo, seco e só, atravessando
 a floresta de velhos.

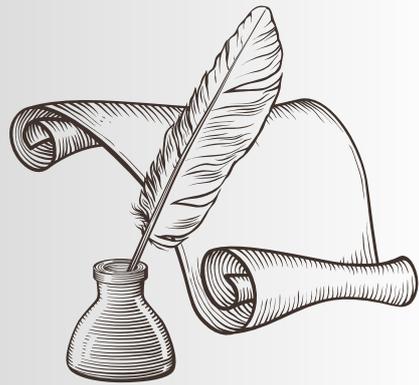
Carlos Drummond de Andrade

Como se morre de velhice

Como se morre de velhice
 ou de acidente ou de doença,
 morro, Senhor, de indiferença.
 Da indiferença deste mundo
 onde o que se sente e se pensa
 não tem eco, na ausência imensa.
 Na ausência, areia movediça
 onde se escreve igual sentença
 para o que é vencido e o que vença.
 Salva-me, Senhor, do horizonte
 sem estímulo ou recompensa
 onde o amor equivale à ofensa.
 De boca amarga e de alma triste
 sinto a minha própria presença
 num céu de loucura suspensa.
 (Já não se morre de velhice
 nem de acidente nem de doença,
 mas, Senhor, só de indiferença.)



Cecília Meireles



Pior Velhice

Sou velha e triste. Nunca o alvorecer
 Dum riso são andou na minha boca!
 Gritando que me acudam, em voz rouca,
 Eu, Náufraga da Vida, ando a morrer!
 A Vida, que ao nascer, enfeita e touca
 D'alvas rosas a fronte da mulher,
 Na minha fronte mística de louca
 Martírios só poisou a emurhecer!
 E dizem que sou nova... A mocidade
 Estará só, então, na nossa idade,
 Ou está em nós e em nosso peito mora?!...
 Tenho a pior velhice, a que é mais triste,
 Aquela onde nem sequer existe
 Lembrança de ter sido nova... outrora...

Florbela Espanca

Páscoa

Velhice

é um modo de sentir frio que me assalta
e uma certa acidez.

O modo de um cachorro enrodilhar-se
quando a casa se apaga e as pessoas se deitam.

Divido o dia em três partes:

a primeira pra olhar retratos.

A segunda pra olhar espelhos,
a última e maior delas, pra chorar.

Eu, que fui louca e lírica,
não estou pictural.

Peço a Deus,
em socorro da minha fraqueza,
abrevie esses dias e me conceda um rosto
de velha mãe cansada, de avó boa,
não me importo. Aspiro mesmo
com impaciência e dor.

Porque sempre há quem diga
no meio da minha alegria:

“põe o agasalho”

“tens coragem?”

“por que não vais de óculos?”

Mesmo rosa sequíssima e seu perfume de pó,
quero o que desse modo é doce,
o que de mim diga: assim é.

Pra eu parar de temer e posar pra um retrato,
ganhar uma poesia em pergaminho.

Adélia Prado

Deixem-me envelhecer

Deixem-me envelhecer sem compromissos e cobranças,
 Sem a obrigação de parecer jovem e ser bonito para alguém,
 Quero ao meu lado quem me entenda e me ame como eu sou,
 Um amor para dividirmos tropeços desta nossa última jornada,
 Quero envelhecer com dignidade, com sabedoria e esperança,
 Amar minha vida, agradecer pelos dias que ainda me restam,
 Eu não quero perder meu tempo precioso com aventuras,
 Paixões perniciosas que nada acrescentam e nada valem.
 Deixem-me envelhecer com sanidade e discernimento,
 Com a certeza que cumpri meus deveres e minha missão,
 Quero aproveitar essa paz merecida para descansar e refletir,
 Ter amigos para compartilharmos experiências, conhecimentos,
 Quero envelhecer sem temer as rugas e meus cabelos brancos,
 Sem frustrações, terminar a etapa final desta minha existência,
 Não quero me deixar levar por aparências e vaidades bobas,
 Nem me envolver com relações que vão me fazer infeliz.
 Deixem-me envelhecer, aceitar a velhice com suas mazelas,
 Ter a certeza que minha luta não foi em vão: teve um sentido,
 Quero envelhecer sem temer a morte e ter medo da despedida,
 Acreditar que a velhice é o retorno de uma viagem, não é o fim,
 Não quero ser um exemplo, quero dar um sentido ao meu viver,
 Ter serenidade, um sono tranquilo e andar de cabeça erguida,
 Fazer somente o que eu gosto, com a sensação de liberdade,
 Quero saber envelhecer, ser um velho consciente e feliz!

Mário Quintana



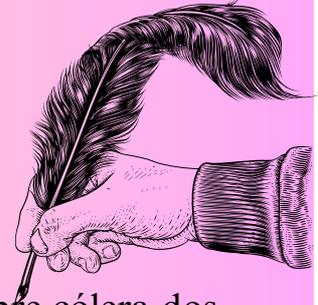
O Velho do Espelho

Por acaso, surpreendo-me no espelho: quem é esse
 Que me olha e é tão mais velho do que eu?
 Porém, seu rosto...é cada vez menos estranho...
 Meu Deus, Meu Deus...Parece
 Meu velho pai – que já morreu!
 Como pude ficarmos assim?
 Nosso olhar – duro – interroga:
 “O que fizeste de mim?!”
 Eu, Pai?! Tu é que me invadiste,
 Lentamente, ruga a ruga...Que importa? Eu sou, ainda,
 Aquele mesmo menino teimoso de sempre
 E os teus planos enfim lá se foram por terra.
 Mas sei que vi, um dia – a longa, a inútil guerra!
 Vi sorrir, nesses cansados olhos, um orgulho triste...

Mário Quintana

As mãos de meu pai

As tuas mãos têm grossas veias como cordas azuis
sobre um fundo de manchas já da cor da terra
– como são belas as tuas mãos
pelo quanto lidaram, acariciaram e fremiram da nobre cólera dos
justos...



Porque há nas tuas mãos, meu velho pai, essa beleza que se chama
simplesmente vida.

E, ao entardecer, quando elas repousam nos braços da tua cadeira
predileta,

uma luz parece vir de dentro delas...

Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente,
vieste alimentando na terrível solidão do mundo,
como quem junta uns gravetos e tenta acendê-los contra o vento?

Ah! Como os fizeste arder, fulgir, com o milagre das tuas mãos!

E é, ainda, a vida que transfigura as tuas mãos nodosas...

essa chama de vida – que transcende a própria vida

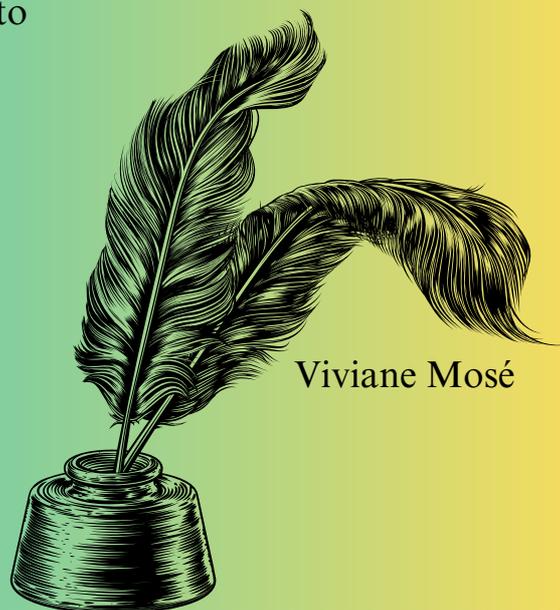
... e que os Anjos, um dia, chamarão de alma.

Mário Quintana

O tempo anda passando a mão em mim

Quem tem olhos pra ver o tempo
 Soprando sulcos na pele
 Soprando sulcos na pele
 Soprando sulcos?
 O tempo andou riscando meu rosto
 Com uma navalha fina
 Sem raiva nem rancor
 O tempo riscou meu rosto com calma
 Eu parei de lutar contra o tempo
 Ando exercendo instante
 (acho que ganhei presença)
 (...)

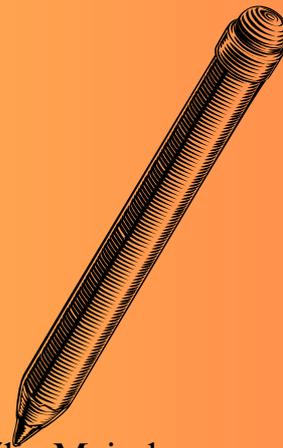
Um dia resolvi encará-lo de frente
 E disse: Tempo,
 Se você tem que me comer
 Que seja com o meu consentimento
 E me olhando nos olhos
 Acho que ganhei o tempo
 De lá pra cá
 Ele tem sido bom comigo
 Dizem que ando até remoçando



Viviane Mosé

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
 Assim calmo, assim triste, assim magro,
 Nem estes olhos tão vazios,
 Nem o lábio amargo.
 Eu não tinha estas mãos sem força,
 Tão paradas e frias e mortas;
 Eu não tinha este coração
 Que nem se mostra.
 Eu não dei por esta mudança,
 Tão simples, tão certa, tão fácil:
 — Em que espelho ficou perdida
 a minha face?



Cecília Meireles

Aninha e Suas Pedras

Não te deixes destruir...

Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.

Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha
um poema.

E viverás no coração dos jovens

e na memória das gerações que hão de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.

Toma a tua parte.

Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.



Cora Coralina

Cora Coralina, quem é você?

Sou mulher como outra qualquer.

Venho do século passado
e trago comigo todas as idades.

Nasci numa rebaixa de serra
entre serras e morros.

"Longe de todos os lugares".

Numa cidade de onde levaram
o ouro e deixaram as pedras.

Junto a estas decorreram
a minha infância e adolescência.

Aos meus anseios respondiam
as escarpas agrestes.

E eu fechada dentro da imensa serrania
que se azulava na distância
longínqua.

Numa ânsia de vida eu abria
o vôo nas asas impossíveis
do sonho.

Venho do século passado.

Pertenço a uma geração
ponte, entre a libertação
dos escravos e o trabalhador livre.

Entre a monarquia
caída e a república
que se instalava.

Todo o ranço do passado era
presente.

A brutalidade, a incompreensão,
a ignorância, o carrancismo.



Cora Coralina

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,
 Tu reflectes as minhas rugas,
 Os meus cabelos brancos,
 Os meus olhos míopes e cansados.
 Espelho, amigo verdadeiro,
 Mestre do realismo exato e minucioso,
 Obrigado, obrigado!

Mas se fosses mágico,
 Penetrarias até ao fundo deste homem triste,
 Descobririas o menino que sustenta esse homem,
 O menino que não quer morrer,
 Que não morrerá senão comigo.
 O menino que todos os anos na véspera de Natal
 Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

Manuel Bandeira





5 Legislações sobre os Direitos da Velhice



A qualidade de um povo é refletida no reconhecimento de que sua força consiste na habilidade para integrar a sabedoria dos seus velhos com o espírito e vitalidade de suas crianças e jovens (Margaret Mead).

Na atuação com pessoas velhas, é preciso conhecer seus direitos de forma a respeitá-los, cumpri-los e fortalecê-los. Dessa forma, apontamos abaixo legislações que regulamentam tais direitos, lembrando que sua efetivação diz respeito a todas as gerações, é um exercício diário e feito a muitas mãos.

- Constituição Federal de 1988 – disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm;
- Lei de Regulamentação do Sistema Único de Saúde (Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990) – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
- Lei sobre a Participação da Comunidade na Gestão do SUS (Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990) – Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
- Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993) – Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742compilado.htm;
- Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) – disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm;
- Política Estadual do Idoso do Estado da Bahia (Decreto nº 9.234, de 22 de novembro de 2004) – Disponível em <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85883/lei-9013-04>;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) – Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm;
- Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2004) – Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

- Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006) – disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html ;
- Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 (Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009) – Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm
- Política de Educação de Jovens e Adultos da Rede Estadual do Estado da Bahia – Disponível em: https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/BA/Bahia_Politica_de_EJA_da_Rede_Estadual.pdf
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>
- Lei de Criação do Fundo Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa da Bahia (Lei nº 14.465, de 31 de março de 2022) – Disponível em <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-14465-de-31-de-marco-de-2022>
- Política Estadual da Pessoa Idosa do Ceará (Lei nº 17.605, de 6 de agosto de 2021) – Disponível em <https://leisestaduais.com.br/ce/lei-ordinaria-n-17605-2021-ceara-confere-nova-redacao-a-lei-no-13-243-de-25-de-julho-de-2002-que-institui-a-politica-estadual-da-terceira-idade-no-estado-do-ceara>
- Lei de Criação do Fundo do Idoso do Ceará (FEICE) (Lei Complementar nº 153, de 04 de setembro de 2015) – Disponível em <https://www.sps.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/10/LEI-COMPLEMENTAR-N%C2%BA-153-2015.pdf>
- Política de Educação para o Envelhecimento do Estado de Santa Catarina – Disponível em <https://www.sed.sc.gov.br/conselhos-foruns-e-nucleos/29149-politicas-da-educacao-da-diversidade>
- Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023) – Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.533%2C%20DE%2011%20DE%20JANEIRO%20DE%202023&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,30%20de%20outubro%20de%202003.

6 Datas Referentes ao Envelhecimento



"Se você está desejando juventude, acho que isso te faz ser aquele velho estereotipado, porque você só vive na memória, você mora em um lugar que não existe. O envelhecimento é um processo extraordinário em que você se torna a pessoa que você sempre deveria ter sido." (David Bowie).

A proposta de apontar as datas abaixo não significa que os temas devam ser trabalhados de forma isolada e descontextualizada. Contendo datas referentes à saúde, envelhecimento e direitos humanos é preciso que a abordagem dos temas considere aspectos como classe, raça, gênero, geração, deficiências, capacidade cognitiva, regionalidade, cultura local entre outros, articulando saberes e construindo conhecimentos em conjunto na compreensão de que o processo de envelhecimento é heterogêneo.

JANEIRO

- 08 - Dia Mundial da Alfabetização
- 21 - Dia Mundial das Religiões
- 24 – Dia Nacional do/a Aposentado/a
- 26 – Dia Mundial da Luta contra a hanseníase
- 29 – Dia Nacional da Visibilidade Trans
- 30 - Dia da Não Violência e da Paz

FEVEREIRO

Mês de prevenção ao lúpus e a fibromialgia

MARÇO

- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 15 – Dia do Consumidor
- 16 – Dia de Conscientização sobre Mudanças Climáticas
- 20 – Dia Nacional do/a Cuidador/a de Pessoas Idosas
- 21 – Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial
- 24 – Dia do/a Gerontólogo/a

ABRIL

- 06 – Dia mundial da atividade física
- 07 – Dia mundial da saúde
- 08 – Dia mundial de combate ao câncer
- 11 – Dia mundial da conscientização da doença de Parkinson
- 17 - Dia Internacional das Lutas Camponesas
- 26 – Dia nacional de prevenção a hipertensão arterial
- 28 - Dia da Educação

MAIO

- 01 - Dia Mundial do Trabalho
- 05 – Dia nacional do uso racional de medicamentos
- 12 – Dia do/a Enfermeiro/a
- 15 – Dia do/a assistente social
- 16 – Dia do/a geriatra e do/a especialista em Gerontologia
- 17 - Dia de Combate à LGBTQIA+fobia
- 18 - Dia Internacional da Luta Antimanicomial
- 25 - Dia do Trabalhador Rural
- 28 - Dia do Educador
- 31 – Dia Mundial sem tabaco

JUNHO

- 05 - Dia Internacional do Meio Ambiente e da Ecologia
- 15 – Dia Mundial de Prevenção à Violência Contra a Pessoa Idosa
- 20 - Dia Internacional do Refugiado
- 21- Dia do Imigrante
- 24 – Dia Mundial de Prevenção de Quedas
- 26 - Dia Internacional de Apoio às Vítimas de Tortura

JULHO

- 01 - Dia da Cidadania
- 10 – Dia mundial da saúde ocular
- 22 – Dia Mundial do Cérebro
- 26 – Dia dos/as avós
- 28 – Dia mundial contra a hepatite

AGOSTO

- 02 – Dia da Cultura Nordestina
- 07- Dia Internacional da Educação
- 08 – Dia de Combate ao Colesterol
- 09 - Dia Internacional dos Povos Indígenas
- 11- Dia do Estudante
- 12 – Dia Nacional das Artes
- 22 – Dia do Folclore
- 27 – Dia do/a psicólogo/a
- 31 – Dia do/a Nutricionista

SETEMBRO

- 01 – Dia do/a Educador/a Físico/a
- 08 - Dia Mundial da Alfabetização
- 10 – Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio
- 19 – Dia da Educação Popular
- 21 – Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença de Alzheimer
- 29 – Dia Mundial do Coração

OUTUBRO

- 01 – Dia Mundial da Pessoa Idosa
- 05 - Promulgação da Constituição Federal do Brasil (1988)
- 08 – Dia Mundial da Visão
- 09 – Dia Mundial dos Cuidados Paliativos
- 10 – Dia Mundial da Saúde Mental
- 13 – Dia do/a Fisioterapeuta e do/a Terapeuta Ocupacional
- 15 - Dia do Professor
- 16 – Dia Mundial da Alimentação
- 16 – Dia da Ciência e Tecnologia
- 19 – Dia Mundial de Prevenção ao Câncer de Mama
- 20 – Dia Mundial da Osteoporose
- 25- Dia da Democracia
- 29 – Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral (AVC)
- 29 – Dia Nacional do Livro

NOVEMBRO

- 05 – Dia do Cinema Brasileiro
- 14 – Dia Mundial e nacional do diabetes
- 17 – Dia Mundial de Prevenção ao Câncer de Próstata
- 20 – Consciência Negra
- 25 – Dia internacional para eliminação da violência contra as mulheres

DEZEMBRO

- 01 – Dia Mundial da Luta contra a AIDS
- 02 – Dia Nacional do Samba
- 03 – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
- 09 – Dia do/a fonoaudiólogo/a
- 10 - Dia Internacional dos Direitos Humanos
- 12 – Dia da Saúde Universal



7 Sequência Didática de Curso sobre Educação para o Envelhecimento



“Viver é envelhecer, nada mais.”
(Simone de Beauvoir)

Considerando o que discutimos até aqui e visando a contribuir para uma prática profissional imbuída do conceito de que a educação para o envelhecimento é um direito de todas as gerações, além de possibilitar o acesso a outras garantias de direitos, tais como a uma velhice com dignidade, respeito e liberdade, nesta seção apresentamos uma sequência didática de uma proposta de Curso sobre Educação para o Envelhecimento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Curso

Educação para o Envelhecimento

Conteúdo

- Envelhecimento como processo
- Convivência entre as gerações
- Aprendizado entre as gerações
- Direitos da Pessoa Idosa

Público Participante

Estudantes do Ensino Médio

OBJETIVO GERAL

Educar os/as estudantes para o processo de envelhecimento

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Dirimir preconceitos contra a pessoa idosa;

- Refletir sobre a convivência entre as gerações;

- Incentivar as relações entre as gerações;

Estimular o respeito aos direitos da pessoa idosa.

Duração

- Cinco aulas de 2 horas e 30 minutos semanais (12 horas/aula)

Recursos Didáticos

Caixa de som, notebook, retroprojetor, impressora, giz de cera, papel ofício, cadeiras, tornozeleiras, óculos de plástico, protetor auricular, prateleiras, jornais, Estatuto do Idoso, pipoca, refrigerante, música, filme, mandala, matérias de jornais, gibis sobre direitos da pessoa idosa.

Metodologias

Atividades em grupo, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, exposição dialogada, debates.



PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO

AULA 01
2 horas e 30 minutos

Objetivo da Aula

- Acolher os/as participantes;
- Estabelecer as regras do grupo;
- Avaliar o conhecimento prévio do grupo sobre o processo de envelhecimento.

Conteúdo

- Acolhida dos/as participantes;
- Apresentação do grupo, do/a facilitador/a e do objetivo do curso;

AULA 01

2 horas e 30 minutos

Recursos

Avaliação

- Construção de um Acordo de Convivência;
- Apresentação do Cronograma;
- Construção da Mandala do Envelhecimento.

Pincel, papel madeira, cartolinas, giz de cera, mandalas impressas.

Observar se os objetivos da aula foram atingidos, participação do grupo, respeito à fala e opinião do/a outro/a, produção do acordo de convivência, produção da mandala do envelhecimento

ATIVIDADES

PAPEL DO/A ALUNO/A

PAPEL DO/A PROFESSOR/A

• **Construção do Acordo de Convivência**

Definir junto com os/as alunos/as as regras do curso, estabelecendo o que é interessante existir, o que não interessa ao grupo e o que pode ser construído em conjunto

• **Mandala do Processo de Envelhecimento**
Distribuição de cópias de uma mandala sobre o processo de envelhecimento, contendo as palavras: doença, morte, crescimento, fragilidade, sabedoria, experiência, projeto de vida, vitalidade, memória, cuidado, medo, tradição. Os/as participantes devem colorir os espaços da mandala de acordo com a sua opinião sobre o que considera como características do envelhecimento. Após a construção da mandala, os/as alunos/as apresentarão suas mandalas pelos/as participantes, refletindo sobre a forma como classificou cada uma das palavras e estimulando o debate sobre os significados atribuídos ao processo de envelhecimento pelos/as alunos/as.

Apresentar suas opiniões a partir das reflexões e questionamentos feitos pelo/a professor/a.

Refletir sobre o processo de envelhecimento, colorindo a mandala de acordo com sua opinião. Participar do debate, apresentando sua mandala.

Indagar os/as alunos/as sobre o que consideram como características essenciais para o desenvolvimento das aulas, instigando reflexões e a participação de todos/as.

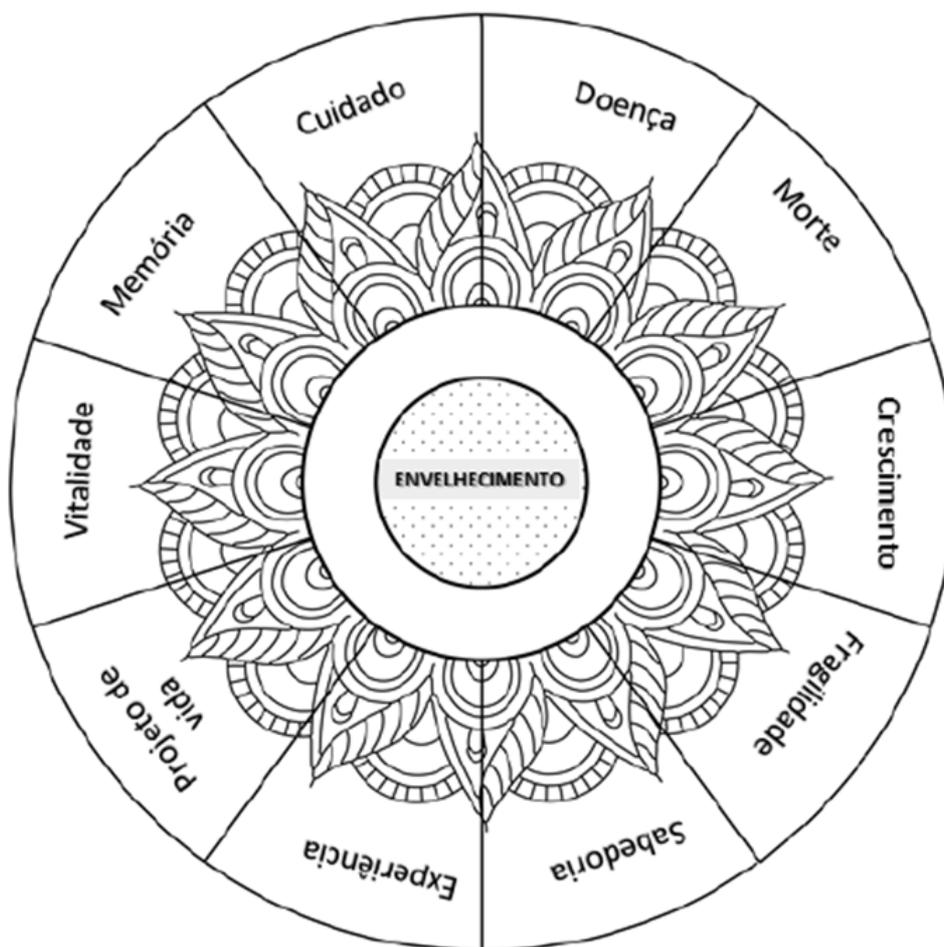
Orientar os/as alunos/as sobre a atividade, auxiliando no que for preciso; mediar a construção da mandala; dirimir dúvidas; estimular reflexões e debates a partir da apresentação das mandalas pelos/as alunos/as; encerrar o debate contextualizando as ideias que foram apresentadas pelos alunos

A mandala significa um instrumento de representação de nossos sentimentos e imaginação. Diante desse conceito, propomos que o desenho abaixo seja colorido conforme nossas ideias e concepções sobre o envelhecimento, seguindo para isso, as instruções de esquema de cores apresentadas na imagem.

Mandala

Envelhecimento

Pinte as cores de acordo com a sua percepção de importância dessas características para o seu curso de vida.



Legenda:

- 1- Vermelho (totalmente importante)
- 2- Rosa/Lilás (importante)
- 3- Verde (parcialmente importante)
- 4- Amarelo (sem importância)

PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO

AULA 02
2 horas e 30 minutos

Objetivo da Aula

Debater sobre o processo de envelhecimento e seus aspectos biopsicossociais.

Conteúdo

- Processo de Envelhecimento;
- Transformações Demográficas;
- Aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento.

AULA 02

2 horas e 30 minutos

Recursos

Música Envelhecer de Arnaldo Antunes, caixa de som, letra da música impressa.

Avaliação

Os/as participantes entrevistarão um/a familiar ou vizinho/a idoso/a, visando conhecer sua história, quais brincadeiras gostava na infância, como foi a juventude e identificar preferências em comum.

AULA 02

2 horas e 30 minutos

Após a entrevista, os/as participantes elaborarão uma produção sobre essa experiência, podendo escolher o gênero que mais se identificarem, tais como podcast, post nas redes sociais, poema, música, quadrinhos, texto, dentre outras. Os resultados serão apresentados na próxima aula.

ATIVIDADES

PAPEL DO/A ALUNO/A

PAPEL DO/A PROFESSOR/A

● **Debate sobre a música Envelhecer**

(Arnaldo Antunes)

Distribuir a letra impressa e ouvir a música envelhecer de Arnaldo Antunes (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HFgi79Bbrxl>), debatendo sobre as percepções dos/as alunos/as sobre envelhecimento.

● **Apresentação sobre o processo de envelhecimento**

Exposição dialogada sobre o processo de envelhecimento, abordando seus aspectos biopsicossociais.

Ouvir a música proposta, refletir sobre o conteúdo, expor sua opinião e contribuir com o debate a partir da exposição do grupo.

Ouvir as reflexões apontadas pelo/a professor/a e a opinião dos/as demais alunos/as, apresentando suas opiniões, dúvidas e vivências sobre o tema. Realizar a atividade proposta na avaliação para apresentação na próxima aula.

Fazer sua apresentação pessoal, bem como do objetivo e cronograma do curso, dirimindo as dúvidas dos/as alunos/as e os/as motivando a participar.

Expor o conteúdo proposto de forma dialogada, instigando a participação dos/as alunos/as e da importância do tema para a construção de uma sociedade digna para pessoas de todas as idades. Orientar o grupo sobre a avaliação proposta.

A música proposta para o debate aborda o envelhecimento como um processo, que está presente ao longo do curso de vida, ou seja, a cada dia estamos envelhecendo. Portanto, não é coerente imaginar a velhice como algo distante e estranho das demais gerações, pois falar de envelhecimento é falar de vida. Assim, a música Envelhecer de Arnaldo Antunes, que compõe seu álbum *lê lê lê*, consiste em uma celebração da vida. Vejamos a letra da música e como ela ressalta essas questões!

CONVIVÊNCIA ENTRE AS GERAÇÕES

AULA 03 2 horas e 30 minutos

Objetivo da Aula

Refletir sobre as potencialidades e desafios da convivência entre as gerações.

Conteúdo

- Convivência entre as gerações
 - Intergeracionalidade
- Observar se os objetivos da aula foram alcançados, participação nas atividades propostas, envolvimento com a temática.

ATIVIDADES

● **Roda de conversa sobre a convivência entre as gerações**

Exposição dos/as participantes sobre aspectos que gostam e quais são suas dificuldades na convivência com pessoas idosas, refletindo sobre a importância dessa convivência.

● **Dinâmica de grupo - processo de envelhecimento**

Os/as participantes utilizarão tornozeleiras, protetores auriculares, óculos de plástico e se locomoverão pela sala, simulando situações como subir em um ônibus, sentar e levantar, pegar objetos na prateleira de supermercado visando vivenciar dificuldades sentidas por pessoas idosas em seu cotidiano.

● **Apresentação da Avaliação**

Os/as alunos/as deverão apresentar a produção com os resultados das entrevistas que realizaram com as pessoas idosas

PAPEL DO/A ALUNO/A

Apresentar relatos de suas vivências com pessoas idosas, ouvir as experiências dos/as demais alunos/as.

Participar da dinâmica proposta, observando qual limitação foi a mais difícil de vivenciar e como sua atitude pode contribuir para dirimir dificuldades das pessoas idosas com as quais convive. Relatar sua experiência durante a dinâmica de grupo, o que mais despertou sua atenção na atividade vivenciada e o que pode aprender com a vivência.

Apresentar a produção originada a partir da entrevista proposta como avaliação, enfatizando o que considerou mais interessante nessa experiência. Ouvir as apresentações dos/as outros/as alunos/as.

PAPEL DO/A PROFESSOR/A

Direcionar a atividade, estimulando a fala dos/as alunos/as e sua participação, propondo reflexões sobre os elementos mais recorrentes nas falas.

Explicar a atividade, auxiliando os/as alunos/as no desenvolvimento da dinâmica de grupo; propor movimentos e reflexões sobre as dificuldades encontradas; propor um debate, após o encerramento da vivência, sobre as percepções dos/as participantes.

Estimular a fala dos/as alunos, realizando a contextualização do tema e a reflexão sobre o papel de todos/as para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas as gerações.

Embora a velhice não seja sinônimo de fragilidade e doenças, algumas perdas podem se fazer presentes durante o curso de vida. Assim, a atividade proposta nessa aula visa simular situações cotidianas, que podem representar desafios para as pessoas velhas e que, por muitas vezes, são desconsideradas pelas demais gerações, o que não só impõe impedimentos para a efetivação da intergeracionalidade, como contribui para conflitos entre as gerações e violação de direitos de velhos/as. Ver o mundo e as situações com novos olhares faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Logo, que tal percebermos nossa realidade com uma perspectiva gerontológica?



APRENDIZADO
ENTRE AS GERAÇÕES

AULA 04
2 horas e 30 minutos

Objetivo da Aula

Refletir sobre as potencialidades e desafios da convivência entre as gerações.

Conteúdo

- Coeducação entre as gerações
- Intergeracionalidade

Recursos

Notebook, retroprojeter, cadeiras, pipoca, refrigerante.

AULA 04

2 horas e 30 minutos

Avaliação

Identificar se os objetivos propostos para a aula foram alcançados, participação dos/as alunos/as no debate, envolvimento dos/as participantes com o tema.

ATIVIDADES

PAPEL DO/A ALUNO/A

PAPEL DO/A PROFESSOR/A

● **Sessão Pipoca**

Exibir o Filme Up Altas Aventuras

Assistir ao filme, refletindo sobre os aspectos que envolvem a relação entre as gerações.

Apresentar o objetivo da atividade e estimular os/as participantes a analisarem os aspectos referentes ao tema da aula.

● **Debate sobre o filme**

Analisar quais elementos apresentados pelo filme demonstram a importância das relações entre as gerações..

Expor sua opinião sobre o filme, apontando o que despertou sua atenção e o que aprendeu com o filme. Ouvir a apresentação dos/as outros/as alunos/as

Estimular a participação dos/as alunos/as no debate, propondo questionamentos e reflexões acerca de cenas e elementos apresentados pelo filme. Finalizar a discussão com uma breve exposição sobre coeducação intergeracional.

O filme Up Altas Aventuras é uma animação da Disney Pixar, lançada no ano de 2009, que conta a história de Carl Fredricksen, um vendedor de balões de 78 anos, e Russel, um escoteiro de 8 anos de idade. Carl, devido à pressão do mercado imobiliário, está ameaçado de perder a casa onde mora e em que viveu por muitos anos com sua esposa, Ellie, já falecida. Durante esse conflito, Russell procura Carl visando ajudá-lo e com isso ganhar uma medalha de mérito por ajudar um idoso, entretanto não é bem recebido por Carl. A história é marcada por surpresas e aventuras, que desenham uma história de amizade e afeto intergeracional construída entre os personagens.

DIREITOS DA PESSOA
IDOSA

AULA 05
2 horas e 30 minutos

Objetivo da Aula

Analisar os direitos da pessoa idosa na contemporaneidade

Conteúdo

- Direitos da pessoa idosa

Recursos

Jornais, Estatuto do Idoso.

Avaliação

Identificar se os objetivos propostos para a aula foram alcançados, envolvimento dos/as participantes na discussão sobre o tema, avaliação dos/as alunos/as sobre o curso.

ATIVIDADES

PAPEL DO/A ALUNO/A

PAPEL DO/A PROFESSOR/A

• **Identificando direitos da pessoa idosa nas matérias dos jornais**

Pesquisar nas matérias de jornais direitos garantidos ou violados das pessoas idosas e apresentar o que foi identificado, como percebem essa realidade no seu cotidiano e como acreditam que deveria ser.

• **Apresentação do Estatuto do Idoso**

Distribuir o Web Gibi Educativo - Direitos da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm) para os/as alunos/as e exposição dialogada sobre os direitos da pessoa idosa e a importância do envolvimento de todas as gerações.

• **Avaliação Final do Curso**

Apontar o que aprenderam, quais conteúdos gostariam de aprofundar, aspectos a melhorar, elementos que mais gostaram, dentre outras observações.

Analisar as matérias de jornais, identificando direitos da pessoa idosa e como percebe esses direitos na sua realidade, pensando em como superar desafios e fortalecê-los. Apresentar os resultados de sua pesquisa e reflexão.

Participar da exposição, apresentando considerações e dúvidas sobre o tema. Contribuir para a divulgação desses direitos sendo um multiplicador dos conteúdos aprendidos durante o curso.

Apresentar sua avaliação do curso, ouvir a opinião dos/as demais alunos/as.

Selecionar matérias de jornais, apresentar o objetivo da atividade, auxiliar o grupo a realizá-la, dirimir dúvidas e mediar a apresentação, estimulando o debate.

Realizar exposição dialogada sobre o tema, incentivando a participação dos/as alunos/as e a divulgação do conteúdo aprendido durante o curso para outras pessoas.

Estimular a participação dos/as alunos/as na avaliação.

O Web Gibi Educativo Amigo da Pessoa Idosa, Volume 1 – Direitos da Pessoa Idosa (indicada anteriormente na seção de materiais educativos), é uma publicação da Universidade Federal de Viçosa e do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa que trata o tema de forma lúdica com o objetivo de informar a sociedade sobre os direitos das pessoas velhas e como as violações ocorrem nas situações do dia a dia. Dessa forma, o debate sobre o material apoiado pelo Estatuto do Idoso, pode contribuir para o maior conhecimento sobre o tema, bem como para a multiplicação do conteúdo nos mais diversos espaços sociais nos quais os/as estudantes/as integram e interagem.

Considerações Finais

Ante as discussões que apontamos nesse material, reforçamos a necessidade de promover uma Educação Profissional e Tecnológica que contemple as múltiplas realidades dos(as) velhos(as), não se restringindo à preparação para a empregabilidade ou retorno ao mercado de trabalho, mas em uma perspectiva de contribuir para a construção dessas pessoas como participantes críticos, gerando análises sobre o envelhecimento no capitalismo, atento às suas necessidades e que valorize suas experiências na construção do conhecimento.

Enfim, que seja construída uma EPT para velhos(as), com base na educação apontada por Freire (2015), estimulando debates sobre assuntos de seu interesse e sobre suas realidades, adicionando elementos a esses aspectos de forma dialógica, se distanciando de uma educação mecanicista ao proporcionar uma transição da ingenuidade para a criticidade e a integração com a realidade. Ainda nos apoiando em Freire (2015), uma educação ligada à democratização, que perceba os participantes não como pacientes ou beneficiários passivos do processo educacional, os quais não conversam com sua existência, mas participantes ativos, críticos e construtores desse processo por meio de uma educação como um ato de criação que originam outros atos também criadores.

Uma educação emancipatória, antiidatista e omnilateral, pautada em metodologias que estimulem o protagonismo das pessoas velhas e de seus saberes, bem como de iniciativas de coeducação intergeracional. Para isso, se faz necessário ouvir essas pessoas, compreender suas peculiaridades, dificuldades, habilidades, demandas e necessidades, de forma a estimular sua participação social, valorizar seus saberes e experiências e construir propostas que levem a uma educação omnilateral na velhice.

Destarte, a EPT pode ser pensada a partir da ótica gerontológica, que proporcione a participação social da pessoa velha e não restrita à adaptação dessas pessoas à exigência do mercado de trabalho, proporcione uma educação emancipatória, adense a luta pelos

direitos da velhice, forme as pessoas velhas também, para o conhecimento e reivindicação de seus direitos, para o controle social e para divulgar seus saberes para outras pessoas velhas e outras gerações. Nesse sentido, a EPT e a Gerontologia Educacional confluem para a possibilidade de velhices dignas e de estimular o protagonismo na velhice, contribuindo assim para sua autonomia, para o exercício de sua cidadania, fortalecimento da saúde cognitiva, física e mental; e incentivo às relações e aprendizado intergeracionais.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília/DF, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília/DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 19 fev. 2023.

ClAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, n.1, jan. /abr. 2014. p. 187-205.

CÔRTE, B.; FERRIGNO, J. C. Programas Intergeracionais – estímulo à integração do idoso às demais gerações. In: FREITAS, E. V; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. pp. 3399-3415.

DOLL, J. et al. Apresentação – Educação e Envelhecimento. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 40, n. 1, mar. 2015. p. 9-15.

DOLL, J. A educação no processo de envelhecimento. In: FREITAS, E. V; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia - 4.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 3554-3566.

FERRIGNO, J. C. O Idoso como Mestre e Aluno das Novas Gerações. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 211-223.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: CUT, 2005, v. 1, p. 19-62. Disponível em: <http://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>. Acesso em: 9 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE. População por Grupos de Idade. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5918#resultado>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MEDEIROS, P. A.; AZEREDO, M. R. Políticas educacionais para a população idosa: uma análise sobre ações pedagógicas inclusivas em cursos de educação profissional no Sul do Brasil. GIGAPP Estudios Working Papers, v.7, n. 159, 2020, p. 355-377.

NERI, A. L. Palavras Chaves em Gerontologia. 4 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

NOGUEIRA, I. R. R; BATISTA, A. C. Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades. Brasília: SESC/DF, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. de. (org.). Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 69-84.

REIBNITZ, C. de S.; DE MELO, A. C. S. Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 484-502, abr./jun. 2021.

SANTOS, M. S.; NASCIMENTO, M. B. O envelhecimento populacional na sociedade capitalista: entre o social e o econômico. Temporalis, Brasília, ano 20, n. 39, p. 163-176, jan./jun. 2020.

SERRA, D. C.; SILVA, M. F. S. Direito dos idosos a educação: reconhecimento e visibilidade na EJA. Anais do III Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/20691>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. M.; TOSCHI, M. S. Gerontologia Educacional: uma didática para idosos. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, Faculdade Serra da Mesa, Uruaçu (GO), Vol. 7, n. 1, 2015. p. 5-17.

VIEIRA, T. R. L. Gerontologia Educacional brasileira: causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação. Revista Interseção – identidades e gerações, Palmeira dos Índios/AL, v. 1., n. 1, ago. 2020, p. 49-61.

GUIA DIDÁTICO



ISBN: 978-65-00-77089-6

CDL



9 786500 770896

ENVELHECIMENTO E
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA